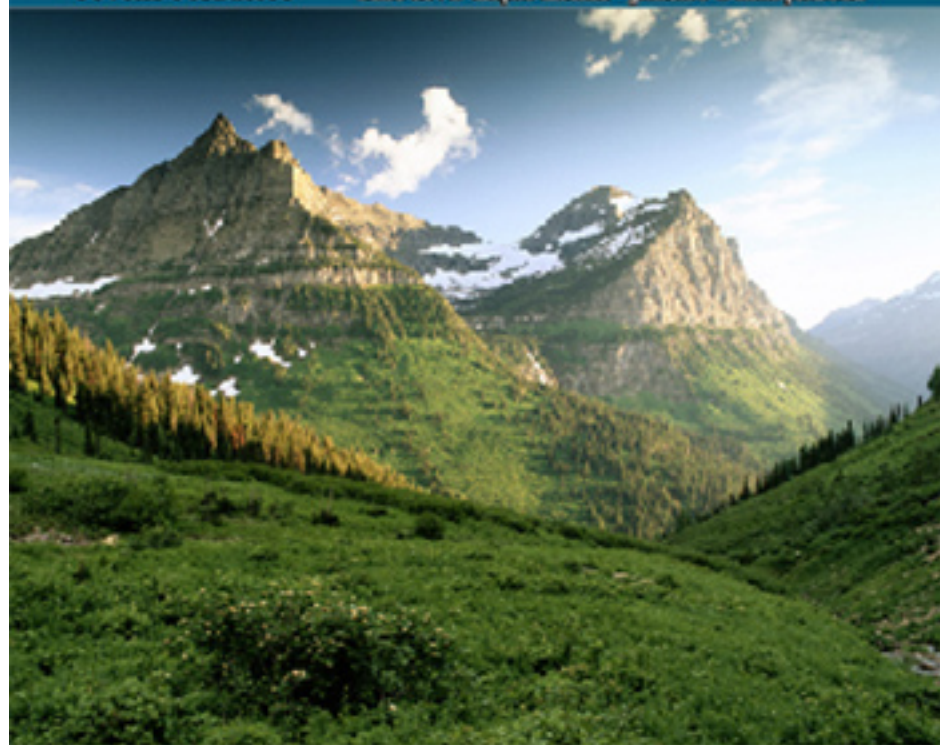




CRESCIMENTO BÍBLICO

Jovens e Adultos

Ano XVI Lição LXXX - janeiro a março 2012



BIOGRAFIA BÍBLICA

Apresentação

As lições desta Revista já foram estudadas no terceiro trimestre de 2000, no entanto, devemos lembrar que a igreja cresceu numericamente e que os novos irmãos não usufruíram delas. Devemos levar em conta, também, que muitos jovens eram crianças naquela época, portanto é justo que compartilhem com eles estas mensagens edificantes.

A apresentação na íntegra diz: “**O tema para este trimestre é: Biografia Bíblica.** Vamos conhecer melhor a vida dos personagens que, de alguma forma, contribuíram com a história do Messias. Foram verdadeiros heróis da fé, ‘homens dos quais o mundo não era digno’ (Hb 11.38). Com certeza seremos abençoados com tal testemunho e, ao mesmo tempo, estimulados ao exercício da fé, da paciência e da esperança.

Os comentaristas foram cuidadosos e prudentes ao dizerem somente aquilo que está registrado nas Escrituras Sagradas. Destacaram as virtudes destes santos homens de Deus, mas também as fraquezas que são próprias de homens ‘sujeitos às mesmas paixões que nós’ (Tg 5.17). Mas o que fica como exemplo e brilha em momentos de incertezas, é o fato de que venceram pela fé e perseveraram na oração fervorosa.

Hebreus 12.1 nos exorta a correremos com paciência a carreira que nos está proposta, pois estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas. Estas testemunhas são os que no passado viveram pela fé, aguardando as promessas do futuro. Nenhum deles alcançou a promessa, porque Deus os fez aguardar o tempo da Igreja, para que sejamos todos, em breve, aperfeiçoados (Hb 11.39,40).

Nenhum sentido teria estas lições, se elas não nos levassem a Cristo, em quem estão postos os nossos olhos (Hb 12.2)”.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

BIOGRAFIA BÍBLICA

“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra” (Hebreus 11.13).

SUMÁRIO

- LIÇÃO 01 - Noé
- LIÇÃO 02 - Abraão
- LIÇÃO 03 - Isaque
- LIÇÃO 04 - Jacó
- LIÇÃO 05 - José
- LIÇÃO 06 - Moisés
- LIÇÃO 07 - Josué
- LIÇÃO 08 - Samuel
- LIÇÃO 09 - Davi
- LIÇÃO 10 - Elias
- LIÇÃO 11 - Neemias
- LIÇÃO 12 - Daniel
- LIÇÃO 13 - Resumo das lições (Recapitulação)

COMENTÁRIO:

Moisés Félix de Almeida (Sperintendente da EBD em 2000)
Avelina de Souza S. Pereira (Diretora de Missões em 2000)
Natanael Nogueira de Sousa (Pastor-Presidente)
Evandro Arruda do Nascimento (Ministro DEC)
Nilma Leita Nogueira (Ministra de Senhoras)

EDITORACÃO

Kleber Paulo Santana

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Antônia B. Costa Carvalho
Danusa Garcia Alves

SUPERVISÃO GERAL

Natanael Nogueira de Sousa
Pastor Presidente

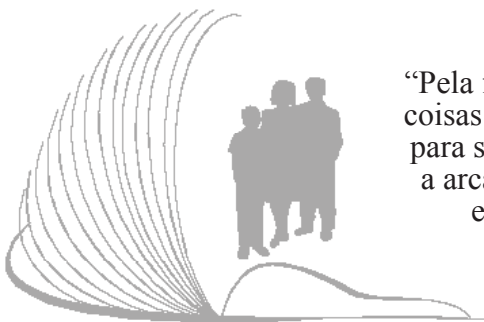
BÍBLIA

Edição Revista e Corrigida

WWW.ADGO.COM.BR

Direitos autorais reservados à **Igreja Assembléia de Deus do Setor Oeste do Gama** - Área Especial 2/4 - DF

NOÉ



Versículo Chave

“Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé”
(Hebreus 11.7).

Lição 01 - 01 de janeiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 6.1-12) - Noé, homem justo

Terça - (2 Pedro 2.5) - Noé, pregoeiro da justiça

Quarta - (Hebreus 11.7) - Noé, herói da fé

Quinta - (Gênesis 6.13-22) - Noé, obediente ao Senhor

Sexta - (Gênesis 9.20-29) - Noé, agricultor

Sábado - (Mateus 24.37-39) - Noé e a sua geração

SUGESTÃO DE HINOS - 058 - 273 - 515 (Harpa Cristã)

Gênesis 6.8-18

8 - Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR.

9 - Estas são as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.

10 - E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 - A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

12 - E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

13 - Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

14 - Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.

15 - E desta maneira farás: de trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinqüenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

16 - Farás na arca uma janela e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares baixos, segundos e terceiros.

17 - Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda carne em que há espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará.

18 - Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

INTRODUÇÃO

Noé, “o pregoeiro da justiça” (2Pd. 2.5), servirá de tema para a lição que vamos estudar. A sua vida, seu caráter e seus exemplos, servirão de estímulo às nossas vidas, a fim de que esforcemos na construção da nossa “arca” (Jesus Cristo), nosso único meio de salvação.

I - A VIDA DE NOÉ

O Patriarca Noé é mencionado no Velho e no Novo Testamento com certa riqueza de detalhes. Vejamos:

1. Seu nascimento - Metusalém, quando tinha 187 anos gerou Lameque, e esse, aos 182 anos gerou um filho e lhe deu o nome de Noé, dizendo: **“Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos”** (Gn. 5.25-29). Daí a sugestão de que seu nome significa: “Descanso”; “Consolação”, mas a etimologia do nome é incerta.

Noé foi abençoado com longevidade terrena. Morreu com a idade de 950 anos (Gn. 9.28,29). Teve três filhos: Sem (o primogênito), Jafé e Cão (o mais novo), os quais nasceram antes do dilúvio, e o acompanharam na arca. Dos três, se povoou toda a terra (Gn. 5.32; 9.18,19; 10.1).

2. Seu ministério - A geração de Noé havia caído num nível moral extremamente baixo (Gn. 6.1-5; 11-13; Lc. 17.26,27).

De acordo com a mais provável interpretação de Gênesis 6.3, juntamente com a primeira epístola de Pedro 3.20, quando Noé tinha 480 anos de idade, Deus o informou de que estava prestes a destruir o homem da terra, mas que permitiria um período da graça de 120 anos, durante os quais Noé haveria de construir uma arca, na qual pudesse salvar a si, a sua família e uma relação representativa de animais (Gn. 6.13-22). Do dilúvio, salvaram-se Noé e seus três filhos, com suas respectivas esposas (Gn. 7.7; 1Pd 3.20). Enquanto construía a arca, Noé pregava a justiça para os da sua geração (2Pd 2.5), os quais eram materialistas (Mt. 24.37-39), portanto, não lhe deram ouvidos. Tinha Noé 600 anos quando veio o dilúvio sobre a terra (Gn. 7.11).

3. Seu caráter - Noé era homem justo e reto em suas gerações (Gn. 6.9), o que significava que era um homem íntegro entre os seus contemporâneos. Este era o bom caráter de Noé. No entanto, como a maioria dos personagens bíblicos, deixou transparecer o lado negativo do seu caráter: **“Sendo Noé lavrador passou a plantar uma vinha”** (Gn. 9.20). Do resultado deste trabalho, embriagou-se, tirou suas vestes e ficou nu no meio da sua tenda. Seu filho menor, Cão, viu a sua nudez e ao invés de desviar os seus olhos e calar-se, saiu e foi anunciar a seus irmãos, que por sua vez, vieram de costas e cobriram a nudez do pai. Despertado da sua embriaguês, amaldiçoou Canaã, filho de Cão. É provável que Canaã tivesse zombado de alguma forma, demonstrando o mau caráter de seu pai, por isso Noé o amaldiçoou no lugar de Cão (Gn 9.20-29). Cuidado, irmão, com o que você tem passado como herança para os seus filhos.

II - EXEMPLOS PRÁTICOS NA VIDA DE NOÉ

O exemplo de Noé é prático para nós hoje. Juntamente com a sua família, a arca e o dilúvio, fornecem-nos uma figura clara da salvação conquistada por meio de Jesus Cristo. A aliança de Deus com Noé pode ser interpretada como salvação (Gn. 6.18), e ficou condicionada à construção e entrada na arca, obrigações essas que ele cumpriu cabalmente (Gn 6.22).

Jesus Cristo é a nossa *“Arca”* e, se permanecermos Nele, como Noé e a sua família permaneceram, seremos salvos do juízo vindouro.

1. Noé alcançou salvação pela fé - As águas do dilúvio permaneceram sobre a terra durante 150 dias. O período entre a entrada na arca até a saída dela foi de aproximadamente 371 dias. Hebreus 11.7 diz: **“Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não**

se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé”.

2. Noé achou graça aos olhos do Senhor - No meio de uma geração corrompida (Gn. 6.11), Noé achou favor aos olhos de Deus (Gn. 6.8). O Senhor testifica dizendo: **“Te hei visto justo diante de mim nesta geração”** (Gn. 7.1), Essa retidão de Noé é resultado da graça e do fato de andar com Deus (Gn. 6.9b).

CONCLUSÃO

Noé achou graça aos olhos de Deus. A sua fé e o seu andar com Ele proporcionaram salvação para si e para a sua família.

Para reflexão:

- Você é exemplo para a sua geração?
- Você obedece a Deus incondicionalmente?
- Você anda com Deus?

Questionário para avaliação e debate:

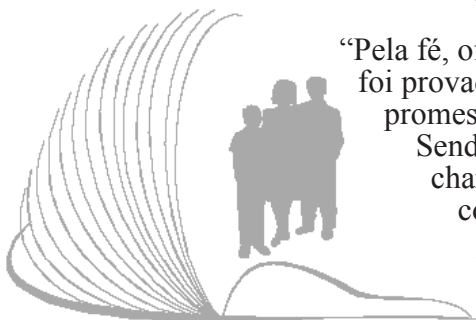
1. Como era a geração de Noé antes do dilúvio?
2. Qual é o significado simbólico da arca que Noé construiu para nós, os cristãos?

NO LUGAR DE NOÉ, VOCÊ TERIA :

1. Achado graça diante do Senhor? (Gn 6.8)
2. Feito como o Senhor mandou? (Gn 7.5)
3. Continuado pregando? (2Pe 2.5)
4. Entrado na arca? (Gn 7.13)
5. Teria ajudado a salvar sua família? (1Pe 3.20)

Gary Fisher

ABRAÃO



Versículo Chave

“Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.

Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar”

(Hebreus 11.17).

Lição 02 - 08 de janeiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 12.1-9) - Sua chamada

Terça - (Gênesis 18.23-33) - Sua oração

Quarta - (Hebreus 11.17-19) - Sua fé

Quinta - (Hebreus 11.8-10) - Sua obediência

Sexta - (Gênesis 12.10-20) - Sua fraqueza

Sábado - (Gálatas 3.16) - Sua descendência

SUGESTÃO DE HINOS - 526 - 535 - 597 (Harpa Cristã)

Gênesis 12.1-9

1 - Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 - E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção.

3 - E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 - Assim, partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.

5 - E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.

6 - E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho de Moré; e estavam, então, os cananeus na terra.

7 - E apareceu o SENHOR a Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou ali um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

8 - E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente de Betel e armou a sua tenda, tendo Betel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

9 - Depois, caminhou Abrão dali, seguindo ainda para a banda do

INTRODUÇÃO

A vida e a morte de Abraão, o personagem que estudaremos nesta lição, estão registradas em Gênesis 11.26 e 25.10. Veremos a vida e os fatos mais importantes relacionados a ele, bem como os exemplos práticos deixados para nós hoje.

I - A VIDA DE ABRAÃO

O homem chamado amigo de Deus, e considerado o pai da fé, nos traz grande inspiração, portanto vejamos o seu nascimento e sua chamada:

1. Seu nascimento - Abraão nasceu em Ur dos Caldeus na Mesopotâmia. Seu pai chamava-se Terá; seu avô, Naor; seu bisavô, Serugue e seu tataravô, Reú. Abraão é descendente da linhagem de Sem, filho de Noé (Gn. 10.1; 11.21-26). Recebeu o nome de Abrão, que significa “*o Pai é exaltado*”. Posteriormente, Deus mudou o seu nome para Abraão, que significa: “*pai de multidões*” (Gn. 17.5).

2. Sua chamada - É a mais espetacular das registradas no Antigo Testamento. Aos 75 anos de idade, estando em Ur dos Caldeus, sua cidade natal, Deus o chamou assim: “**Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção**” (Gn. 12.1,2). Abraão saiu levando consigo seu pai, seus dois irmãos Naor e Harã, sua esposa Sarai, cujo nome Deus mudou para Sara (princesa), e seu sobrinho

Ló (Gn. 11.26-30 e At. 7.2-4). Foi pela fé que Abraão obedeceu. (Hb. 11.8-10). Teve de deixar para trás a sua terra, a sua parentela e a casa de seu Pai, além de abandonar, principalmente, as suas raízes religiosas, adquiridas do seu Pai idólatra (Js. 24.2-3).

3. Seus descendentes - O caminho percorrido por Abraão nas suas peregrinações foi Ur - Harã - Siquém - Betel - Egito - Manre - Gerar (Gn. 12.1-20; 13.1-14).

Os descendentes de Abraão são: Isaque, filho de Sara; Ismael, filho de Hagar - a serva egípcia (Gn. 16.1-4); Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Suá, filhos de Quetura (Gn. 25.1-2).

II - FATOS IMPORTANTES NA VIDA DE ABRAÃO

Muitas coisas aconteceram na vida de Abraão, e a Bíblia registra estes fatos com riquezas de detalhes. Estudando estes acontecimentos bem como a reação do patriarca, podemos definir melhor o seu temperamento e o seu caráter, e ainda notar a grandeza deste herói da fé.

1. Fatos que revelam o seu temperamento - Abraão era de natureza introvertida, calma e sossegada. Um homem cauteloso, como sugere o fato de levar seu pai e o seu sobrinho Ló, contrariando a ordem de Deus de deixar a sua parentela. O pai morreu e o sobrinho lhe deu preocupação. Era pacífico, por isso apaziguou a contenda entre os pastores do seu gado e os pastores do rebanho de Ló. (Gn 13.7-11) Demonstrou também lealdade ao defender seu sobrinho, que fora levado cativo (Gn. 14.12-17). Mostrou-se compassivo na hora de despedir Hagar e o seu filho Ismael (Gn. 21.10-13).

2. Fatos que revelam o seu caráter - O bom caráter de Abraão lhe proporcionou elevado conceito de Deus, que para ele é: Eterno (Gn. 21.33); Altíssimo (Gn. 14.22); Dono do céu e da terra (Gn. 14.22-24); Justo juiz (Gn. 18.25); Misericordioso (Gn. 19.19).

Seu comportamento também revela seu forte caráter: aceitou o julgamento de Deus contra o pecado (Gn. 18.17-33); mostrou-se forte intercessor a favor de Ló (Gn. 18.23-33), demonstrou íntima comunhão com Deus (Gn. 24.40; 48.15).

Abraão revelou também o lado frágil do seu caráter perante Faraó no Egito (Gn. 12.10-20) e perante Abimeleque, em Gerar (Gn. 20.1-18). Essa fraqueza se refletiu na vida de seu filho Isaque (Gn. 26.7-10).

3. Fatos que revelam a sua grandeza - A grandeza de Abraão deve-se ao fato de ter andado com Deus (Gn. 17.1), e tê-lo escolhido como o

seu Deus (Êx. 3.15). Abraão foi chamado pelo Todo-Poderoso (Êx. 6.3), escolhido (Ne. 9.7), redimido (Is. 29.22), abençoado (Mq. 7.20), pelo seu relacionamento com Israel (At. 13.26), com o sacerdócio Levítico (Hb. 7.5) e com o Messias (Mt. 1.1).

III - EXEMPLOS NA VIDA DE ABRAÃO

Abraão atendeu à chamada divina e partiu para a terra prometida. Andou com o seu Deus até completar a sua peregrinação na terra. A sua fidelidade mereceu o título de “*Amigo de Deus*” (2Cr 20.7; Tg. 2.23). Outros exemplos práticos na vida de Abraão:

1. A sua fé - Abraão expressou uma fé extraordinária. Não duvidou da promessa de Deus de que teria um filho (Gn. 15.1-6). Nesse caso, Abraão creu contra a esperança (Rm. 4.18-22 e Hb. 11.12).

A sua fé se revelou poderosa também no sacrifício de Isaque, conforme descreve com clareza os seguintes textos: Gn. 22.1-4; Hb.11.17-19. Por causa da sua fé, recebeu revelações especiais, como: visão (Gn. 15.1-21) e visita angelical (Gn. 18.1-21; 22.11,15). Abraão andou por fé e com a sua vida edificou altares para Deus (Gn. 12.8; 13.18).

2. A sua esperança - A esperança de Abraão se estribou nas promessas feitas por Deus de fazer dele uma grande nação, abençoá-lo, engrandecê-lo, transformá-lo numa fonte de bênçãos para os outros, abençoar seus amigos e amaldiçoar seus inimigos. Por meio dele, abençoar todas as famílias da terra, dar à sua descendência a terra (Gn. 12.1-3; 7).

3. Suas bênçãos extensivas a todos os cristãos - Aos crentes, como Abraão, foi outorgado: o juramento (Lc. 1.73; o pacto (At. 3.13); a promessa (Rm. 4.13), a bênção, por meio do seu descendente - Cristo (Gl. 3.14).

CONCLUSÃO

O que temos estudado nesta lição não faz parte de lendas, é uma realidade registrada para nos consolar e nos aumentar a esperança (Rm. 15.4). Devemos seguir o exemplo deixado pelo Patriarca pois, só assim, chegaremos vitoriosos à pátria celestial (Fp. 3.20).

Para reflexão:

- Você está obedecendo a sua chamada?
- Você está disposto a sacrificar tudo, como oferta ao Senhor?
- Você confia em Deus em toda circunstância?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual o significado do nome Abrão? E de Abraão?
2. Baseado em que Abraão “*imolou*”, pela fé, seu filho Isaque?
3. Qual é a bênção que herdamos de Abraão?



**Um Curso Teológico
- à altura e à disposição de todos -**

CURRÍCULO:

- O PENTATEUCO
- HISTÓRIA DA IGREJA
- OS EVANGELHOS
- AS EPÍSTOLAS PAULINAS
- ESCATOLOGIA BÍBLICA
- PROFETAS MAIORES
- DANIEL E APOCALIPSE
E OUTROS.

**NÍVEL MÉDIO COM QUATRO
ANOS DE DURAÇÃO.**

Faça já a sua matrícula!

Fone: 3384-1013 - (Secretaria)

ISAQUE



Versículo Chave

“E Isaque orou instantaneamente ao SENHOR por sua mulher, porquanto era estéril; e o SENHOR ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu”
(Gênesis 25.21).

Lição 03 - 15 de janeiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 21.1-13) - Seu nascimento

Terça - (Gênesis 24.1-67) - Seu casamento

Quarta - (Gênesis 24.63; 25.21) - A sua oração

Quinta - (Hebreus 11.20) - A sua fê

Sexta - (Gênesis 26.6-11) - A sua fraqueza

Sábado - (Gênesis 18.9-19) - Um tipo de Cristo

SUGESTÃO DE HINOS - 104 - 156 - 413 (Harpa Cristã)

Gênesis 21.1-13

1 - E o SENHOR visitou a Sara, como tinha dito; e fez o SENHOR a Sara como tinha falado.

2 - E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito.

3 - E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.

4 - E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado.

5 - E era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 - E disse Sara: Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo.

7 - Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice?

8 - E cresceu o menino e foi desmamado; então, Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

9 - E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, que esta tinha dado a Abraão, zombava.

10 - E disse a Abraão: Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque.

11 - E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 - Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua semente.

13 - Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua semente.

INTRODUÇÃO

A vida de Isaque não está registrada na Bíblia com muitos detalhes, mas o que temos é suficiente para nos dar a dimensão da importância da sua existência, inclusive no contexto histórico da Igreja. Em Isaque, foi chamada a descendência de Abraão, da qual nasceu Jesus Cristo (Gn. 21.12; Gl. 3.16). Portanto vejamos:

I - ISAQUE FOI UM PROPÓSITO DIVINO

As duas grandes características da vida de Isaque se centralizam em torno de seu nascimento e de seu casamento. Veremos, inicialmente, em que circunstâncias e de que modo nasceu:

1. A sua concepção é resultado de uma promessa - Abraão e Sara eram já idosos, e Sara, além de estéril, tinha cessado o costume das mulheres (Gn. 18.11). No entanto, o Senhor tinha um propósito em abençoar os povos da terra, por meio da descendência de Abraão. A promessa

do Senhor foi um decreto, Isaque nasceria por vontade de Deus (Gn. 15.1-5). Abraão creu e isto lhe foi imputado por justiça (Gn. 15.6). E Deus trazendo à existência o que não existe, fez gerar, no ventre de Sara, um filho (Rm. 4.17-22; Hb. 11.11).

2. O seu nascimento foi um milagre - Isaque nasceu quando Abraão tinha cem anos de idade e Sara noventa (Gn. 17.17, 21.5). O nome Isaque significa “*riso*”. Isto porque Abraão riu quando Deus anunciou o nascimento de Isaque, posteriormente, Sara também (Gn. 18.12). Por ocasião do nascimento, declarou que Deus a tinha feito rir e que todo aquele que presenciasse tal cena, riria também (Gn. 21.6). No dia em que ele foi desmamado, Ismael, seu irmão por parte de pai, zombou dele (Gn. 21.9).

De fato, Sara, com noventa anos, amamentando era uma cena bastante cômica. Mas o que tudo isto revela, na verdade, é o grande poder de Deus em fazer acontecer o impossível. O Senhor repreendeu o casal dizendo: “**Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?**” (Gn. 18.14a). Glória a Deus! Operando Ele quem impedirá? (Is. 43.13).

II - ISAQUE, UM TIPO DE CRISTO

Isaque se destaca, principalmente, por ser excelente tipologia de Cristo. Ele era filho da promessa (Gl. 4.28), assim como Jesus Cristo (Is. 7.14). Apresentaremos, a seguir, os dois fatos mais importantes na vida de Isaque como tipo de Cristo:

1. Quando foi oferecido em sacrifício - Apesar de Isaque não ter morrido de fato, quando Abraão lhe ofereceu no monte, Hebreus 11.19 dá a entender que, pela fé, o ato se consumou, pois diz: “**E daí também em figura ele o recobrou**”. A semelhança entre Isaque e Jesus é percebida facilmente. Compare Gênesis 22.1-14 a João 3.16; Mt. 3.17:

- a) Eram filhos unigênitos;
- b) Foram oferecidos pelo Pai;
- c) Eram amados pelo pai;
- d) Foram oferecidos como holocausto para Deus;
- e) Isaque foi recobrado em figura, Jesus foi ressuscitado pelo Pai.

2. Nos acontecimentos envolvendo o seu casamento - O casamento de Isaque com Rebeca é uma figura clara da futura união de Cristo com a Igreja: a) A noiva para Isaque foi providenciada por seu pai (Gn. 24.1-4), o mesmo aconteceu em relação a Cristo (Jo. 17.6-9); b) O servo de Abraão se encarregou de levar a noiva a Isaque (Gn. 24.65), o Espírito

Santo é quem prepara a Igreja para apresentá-la a Jesus Cristo. Detalhe importante é que Isaque, contrariando o costume da sua época, teve somente um casamento e uma esposa, nada de concubinas. Semelhante a Cristo e a Igreja (Ef. 5.22-33).

III - ISAQUE, UM EXEMPLO PARA NÓS

Isaque surge como um exemplo a ser seguido pelos cristãos em todo o mundo. A Bíblia registra apenas um deslize na vida de Isaque (Gn. 26.6-10), mas Deus tinha um propósito e o abençoou ali naquele lugar (Gn. 26.12-17). O bom exemplo de Isaque é demonstrado:

1. Na obediência - Obedeceu a seu pai ao segui-lo para o monte do sacrifício, deixou ser amarrado, ser colocado sobre a lenha em cima do altar (Gn. 22.9), obedeceu aceitando a esposa escolhida por seu pai (Gn. 24.67). Isaque era obediente também a Deus em tudo e seguia sempre a sua orientação (Gn. 26.2; 24,25).

2. Na oração - Isaque era homem de oração, o que podemos ver nos textos bíblicos, tais como: Gênesis 24.63, em que Isaque é encontrado no campo orando no período da tarde, o que indica um hábito na oração. Em Gênesis 25.21-23, é dito que Isaque “**orou instantemente ao Senhor**”. Rebeca ficou estéril durante vinte anos. Podemos notar que a semente prometida não poderia vir por meios naturais de paternidade. Deveria haver a intervenção poderosa de Deus, para esse motivo Isaque orou com insistência a Deus. O resultado desta petição foi o nascimento dos gêmeos, Jacó e Esaú.

3. Na fé - Hebreus 11.20, diz que: “**pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras**”. Isso é fé, pois aguarda o cumprimento de algo que talvez nem estejamos vivos para presenciar o seu acontecimento, mas confiamos que Deus cuidará de tudo. A fé é a convicção das coisas que esperamos (Hb. 11.1). Abraão, por causa da demora, caiu na tentação de gerar um filho com a escrava Hagar; Isaque, depois de vinte anos ainda esperou no Senhor. Foi com esta fé que Isaque abençoou seus filhos (Gn. 27.1-40; 28.1-5).

CONCLUSÃO

Isaque foi um herói da fé e um grande exemplo para nós. Dos patriarcas foi o que teve vida mais longa. Abraão viveu 175 anos (Gn. 25.7), Jacó 147 (Gn. 47.28) e José 110 anos (Gn. 50.26). Isaque morreu com 180 anos, farto de dias (Gn. 35.28).

Para reflexão:

- Você obedece a seus pais?
- Você apresenta suas petições com fé ao Senhor?
- Você tem, ou pretende ter, um casamento que glorifica a Cristo?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual é o significado do nome Isaque?
2. Isaque tipifica quem no Novo Testamento?
3. O que representa o encontro de Isaque com Rebeca?



**DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ**

Existe para prestar serviços didáticos.

OFERECE SUBSÍDIOS PARA:

**EBD
FÓRUM
DISCIPULADO
CURSOS**

Procure-nos!

JACÓ



Versículo Chave

“E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva” (Gênesis 32.30).

Lição 04 - 22 de janeiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 25.24-34) - O nascimento de Jacó

Terça - (Gênesis 27.6-29) - O engano de Jacó

Quarta - (Gênesis 28.10-17) - A visão de Jacó

Quinta - (Gênesis 29.9-31) - O casamento de Jacó

Sexta - (Gênesis 31.22-32) - A luta de Jacó

Sábado - (Gênesis 35.1-7) - O retorno de Jacó

SUGESTÃO DE HINOS - 033 - 061 - 193 (Harpa Cristã)

Gênesis 25.24-34

24 - E, cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre.

25 - E saiu o primeiro, ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso, chamaram o seu nome Esaú.

26 - E, depois, saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso, se chamou o seu nome Jacó. E era Isaque da idade de

sessenta anos quando os gerou.

27 - E cresceram os meninos. E Esaú foi varão perito na caça, varão do campo; mas Jacó era varão simples, habitando em tendas.

28 - E amava Isaque a Esaú, porque a caça era de seu gosto; mas Rebeca amava a Jacó.

29 - E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo e estava ele cansado.

30 - E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso, se chamou o seu nome Edom.

31 - Então, disse Jacó: Vende-me, hoje, a tua primogenitura.

32 - E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura?

33 - Então, disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó.

34 - E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos um pouco sobre a vida, as derrotas e vitórias de um personagem chamado Jacó, filho de Isaque e Rebeca, que tinha como irmão gêmeo, Esaú. O seu nome significa “*suplantador*”. Enganou seu pai e seu irmão. Fugiu de sua casa, casou-se e formou uma família, foi enganado. Procurou a ajuda de Deus e buscou sua bênção. Este homem, possuidor de um caráter inicialmente ruim, tornou-se um homem temente e confiante. Sendo assim, seu nome foi mudado para Israel. Portanto, sua biografia nos oferece ricos ensinamentos, como veremos a seguir:

I - HISTÓRICO

Não há uma data exata do nascimento de Jacó, talvez tenha ocorrido no século XVIII A.C. Devido à esterilidade de Rebeca, Isaque esperou vinte anos para pegar em seus braços a Jacó e a Esaú. Jacó nasceu agarrado ao calcanhar de seu irmão Esaú. Quando cresceram, Jacó se dedicou ao campo e tirava da terra os seus frutos, enquanto Esaú era homem perito em caça. Como era costume da época, o direito da primogenitura era dado ao filho mais velho e consistia no direito de liderança na adoração a Deus, na chefia da família, numa dupla porção da herança paterna (Dt. 21.16,17), o direito à bênção do concerto, conforme Deus prometera a Abraão. Ao vender sua primogenitura a Jacó, Esaú se revelou leviano,

desprezando as bênçãos de Deus e, conseqüentemente, tudo que seria para ele, passou para Jacó.

1. O engano - Mediante astúcia e trapaça, Rebeca e Jacó, (mãe e filho) tentaram realizar os propósitos divinos com as próprias mãos. Jacó mentiu e fez-se passar por Esaú, aproveitando-se da velhice e cegueira de seu pai, obtendo o que queria: a bênção de Isaque. Entretanto, custou-lhe muito caro enganar seu irmão, pois teve que fugir e deixar para trás seu lar (Gn. 31.41). Jacó não confiou no Senhor e fez as coisas do seu próprio jeito. Anos mais tarde, colheu tudo o que plantou.

2. A fuga - Esaú passou a odiar seu irmão e prometeu a si mesmo que, quando Isaque falecesse, mataria a Jacó. Para não ver seu filho morto, Rebeca pediu a Isaque para deixar Jacó ir até Padã-Arã se encontrar com seu irmão Labão. Isaque o abençoou e lhe pediu para não se casar com mulheres estranhas, mas que procurasse esposa no meio de sua parentela. Deus aparece em sonhos a Jacó, quando este, ao fim de um dia de viagem, deita-se para descansar e confirma com ele as bênçãos prometidas a Abraão.

Apesar da solidão em que se encontrava, o sonho dado por Deus revigorou-lhe o ânimo, por isso ungiu a pedra sobre a qual deitara-se e chamou aquele lugar Betel, que quer dizer “*Casa de Deus*”.

3. O encontro com o seu tio - Harã era uma cidade com um importante centro comercial, tinha campos e planícies férteis. Labão era habitante desta cidade. Antes de entrar na cidade propriamente dita, Jacó encontrou-se com Raquel, sua prima, que estava dando água às ovelhas de seu pai. Jacó se identificou e foi levado ao seu tio Labão que o recebeu com alegria.

Jacó casou-se com as duas filhas de Labão: Léia e Raquel. Permaneceu ali por vinte anos. Quatorze anos serviu ao seu sogro como pagamento do dote de suas filhas, e os seis anos restantes, trabalhou cuidando das ovelhas e do gado de seu sogro. Com as duas esposas e as duas concubinas, Jacó teve 12 filhos e uma filha.

Jacó experimentou, em sua própria pele, o engano, a ganância e a desonestidade de seu tio. Esses momentos, provavelmente, faziam-no refletir em como enganara a seu pai e a seu irmão.

4. O retorno para casa - Deus ordenou a Jacó que retornasse para a casa de seus pais. Por isso, fugiu levando consigo sua família e seus bens.

Ao prosseguir para Manaim, Jacó se deu conta que teria que passar pelas terras de seu irmão Esaú. O medo tomou conta de seu coração, temeu por sua vida e de sua família. Ao passar o vale de Jaboque, lutou

desesperadamente com o “*anjo do Senhor*” (Gn 32.22-26) para obter sua bênção. O Anjo o feriu na coxa, mas o abençoou e mudou o seu nome para Israel, que significa “*aquele que luta com Deus*”. Podemos considerar esse incidente como a redenção de “*todo mal*” na vida de Jacó.

5. A renovação da bênção do Senhor - Em Betel, Jacó ergueu um altar, ordenou que se tirasse do meio deles todos os ídolos e símbolos pagãos e renovou a promessa do concerto Abraâmico.

Em Hebrom, Jacó ainda encontrou-se com Isaque, seu pai, que faleceu velho e farto de dias. Desceu ao Egito, em decorrência da fome em Canaã, se reencontrou com seu filho José, que pensava estar morto, e, ainda obteve de Deus a renovação da promessa de que ali, no Egito, eles se tornariam uma grande nação e que os seus descendentes voltariam à Canaã. Antes de sua morte, Jacó reuniu seus filhos e profetizou sobre a vida de cada um deles. Pediu para ser sepultado junto aos seus pais, em Canaã. Morreu aos 147 anos e José lhe deu um enterro digno.

II - SEU CARÁTER

Como todo ser humano, somos passíveis de erros e acertos, e com Jacó não foi diferente. Este homem valente soube reconhecer seus erros e se humilhar diante de Deus, pedindo perdão e redenção de seus pecados. Vejamos alguns pontos de seu caráter.

Antes do encontro com Deus:

a) - Naturalmente astucioso. (Gn. 25.29-34; 27.10,20,21)- Jacó deve ter percebido que Esaú não dava tanta importância às promessas divinas e, astuciosamente, traçou um plano, para lhe comprar o direito à primogenitura;

b) - Enganador (27.18-29)- Jacó, instruído por sua mãe, enganou a seu pai Isaque e recebeu a bênção que seria de Esaú.

Depois do encontro com Deus:

a) - Mudou de atitude e de direção. Sua vontade se revela em um temor piedoso e um coração sincero diante do Senhor. Tornou-se afetuoso, o que foi demonstrado nos anos trabalhados por suas mulheres. Apesar de ter sido explorado por seu sogro Labão, Jacó permaneceu íntegro e tornou-se industrioso, pois trabalhou dia e noite para o bem de sua família;

b) - Tornou-se um homem de oração. Sua postura de humildade diante do Senhor fazia-o reconhecer quão indigno era de receber as suas bênçãos e reconhecia, também, que não poderia viver sem a sua proteção;

c) - Tornou-se um homem disciplinado. A separação de José causou-lhe momentos de dor. Mais tarde, por um breve período, ficou sem seu filho Benjamim. Deus trabalhou a vida de Jacó de uma forma extraordinária;

d) - Demonstrou ser um homem de fé. Perto de sua morte, abençoou seus filhos e profetizou sobre o retorno de sua descendência à terra prometida.

Devido à renovação espiritual de Jacó, ele pôde experimentar a proteção, presença, revelação e bênção de Deus.

CONCLUSÃO

Os seguidores de Cristo às vezes são chamados de “*O Israel de Deus*” (Gl. 6.16). Deus não quer que seu povo seja inerte, mas o busque com zelo, a fim de receber suas bênçãos e sua graça. Embora não lutemos fisicamente com Deus, todo crente deve buscá-lo, zelosa e persistentemente em oração (Lc. 11.5-10), confessar os pecados e buscar seu perdão (Lc.11.4), desejar o poder do Espírito Santo e, por fim, viver uma vida verdadeira de fé e retidão.

Para reflexão:

- Quem está no controle de sua vida?
- Você tem se submetido à vontade do Senhor Jesus?
- Suas ações têm honrado e dignificado o Senhor Jesus?

**“O SENHOR te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacó te proteja”
(Salmos 20.1).**

JOSÉ



Versículo Chave

“E chamou José o nome do primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho e de toda a casa de meu pai”
(Gênesis 41.51).

Lição 05 - 29 de janeiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 37.1-36) - José é vendido

Terça - (Gênesis 39.1-23) - José é tentado

Quarta - (Gênesis 40.1-22) - José é preso

Quinta - (Gênesis 41.1-37) - José interpreta sonhos

Sexta - (Gênesis 41.33-57) - José governa o Egito

Sábado - (Hebreus 11.22) - José morre guardando a sua fé

SUGESTÃO DE HINOS - 056 - 084 - 578 (Harpa Cristã)

Gênesis 37.1-11

1 - E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 - Estas são as gerações de Jacó: Sendo José de dezessete anos, apascentava as ovelhas com seus irmãos; e estava este jovem com os filhos de Bila e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e José trazia uma

má fama deles a seu pai.

3 - E Israel amava a José mais do que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

4 - Vendo, pois, seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os seus irmãos, aborreceram-no e não podiam falar com ele pacificamente.

5 - Sonhou também José um sonho, que contou a seus irmãos; por isso, o aborreciam ainda mais.

6 - E disse-lhes: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tenho sonhado:

7 - Eis que estávamos atando molhos no meio do campo, e eis que o meu molho se levantava e também ficava em pé; e eis que os vossos molhos o rodeavam e se inclinavam ao meu molho.

8 - Então, lhe disseram seus irmãos: Tu, pois, deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso, tanto mais o aborreciam por seus sonhos e por suas palavras.

9 - E sonhou ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que ainda sonhei um sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim.

10 - E, contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai e disse-lhe: Que sonho é este que sonhaste? Porventura viremos eu, e tua mãe, e teus irmãos a inclinar-nos perante ti em terra?

INTRODUÇÃO

A vida de José é notoriamente uma história que poderia afluir em um dos dois caminhos a seguir: uma vida de muita amargura, fracasso e miséria ou uma vida de intensa felicidade final.

Passando por todos os sofrimentos conhecidos da sua história, o mais provável para um homem comum, seria José desacreditar em seu Deus, em si mesmo e nas pessoas, vindo a morrer amargurado, esquecido e sem ver o futuro que Deus lhe designara. Ele creu que Deus poderia mudar o rumo de sua vida e transformar sua triste trajetória em uma história de brilho e esplendor, ainda que a lógica humana dissesse o contrário. Sua história pode ser subdividida em três fases principais:

I - NA CASA DE SEU PAI

Ainda na casa de seu pai, José já vivenciava algumas atitudes que demonstravam a sua grandeza de caráter e sintonia com os propósitos divinos.

Ele não se distinguiu na história dos hebreus e da história de seu pró-

prio pai por outra razão a não ser a sua disposição em agradar a Deus, em tudo que fazia na vida.

1. Vida íntegra - “... e José trazia más notícias deles a seu pai”.

Assim como não há comunhão da luz com as trevas (2Co 6.14), José não podia concordar com as atitudes pecaminosas de seus irmãos. Ele não aceitava se contaminar com os seus pecados, nem tampouco se calar e omitir as suas ações diante de seu pai.

Tiago 4.17 diz que aquele que sabe fazer o bem e não faz, está pecando. Essa era, portanto, uma das prováveis razões pelas quais os irmãos de José o odiavam, por causa das más notícias que deles trazia. A integridade do cristão estará seriamente comprometida se resolver calar-se diante dos pecados: **“Todos os seus atalaias são cegos, nada sabem: todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados e gostam do sono”.** (Is 56.10).

2. Revelações divinas - “E José teve outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho, e eis que o sol e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim” (Gn 37.9).

Sua integridade e busca a Deus o possibilitavam receber revelações divinas. Os dois sonhos que teve - o primeiro dos molhos que se inclinavam diante dele, e segundo, descrito na passagem em destaque - eram manifestações claras sobre o futuro que o aguardava. José ficou conhecido como interpretador de sonhos, com certeza recebeu de Deus a interpretação também para seus próprios sonhos, que foi um reforço para a sua fé nos tempos negros que teria pela frente.

3. Sempre pronto a servir - “... não apascentam os teus irmãos junto a Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. E ele respondeu: Eis-me aqui” (Gn 37.13).

Uma das características que se destacou em José por toda a sua vida foi a prontidão em servir: diante de Potifar e no cárcere.

II - NA ESCRAVIDÃO

“E os midianitas venderam-no no Egito a Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda” (Gn 37.36). José já não estava na casa de seu pai, sob seus cuidados, seu amor e sua guarda. Era um escravo solitário em uma terra distante e de povo de língua desconhecida. Ninguém o conhecia ou defendia sua causa. Era uma boa oportunidade para encarar Deus e reclamar de todos os seus sofrimentos, no entanto José preferiu assumir três atitudes fundamentais que o salvaram do infortúnio e da infelicidade:

1. Não perdeu a fé - “E o Senhor estava com José, e foi homem

próspero, e estava na casa de seu senhor egípcio” (Gn 39.2). Esta passagem é a prova principal de que José não se deixou abater pela amargura e desânimo, abandonando a fé em Deus como muitos fazem nos momentos difíceis.

Deus não estaria com ele se tivesse perdido a sua fé e ele sabia que o Senhor que lhe havia prometido grandeza era fiel e poderoso para cumprir, chegada a hora oportuna.

Hebreus 11.1 é a descrição real da fé que José experimentava em seu Deus: **“A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem”**. José é citado na *“galeria dos heróis da fé”* no mesmo capítulo 11 e versículo 22 exatamente porque, ainda que seu futuro não fosse visível aos olhos humanos, ele o esperava como promessa de Deus.

2. Não perdeu a integridade - “Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” (Gn 39.9). José é uma alegria para as nossas almas pelo exemplo que nos deixou. Era um homem que temia a Deus e arriscava qualquer coisa ou posição terrena para agradá-lo. Era também um amigo fiel. A sua função na casa de Potifar lhe dava a oportunidade de desfrutar do respeito, da admiração e, quiçá, de um relacionamento fraterno com seu senhor. Por essas razões, José não considerou, um instante sequer, aceitar a proposta de adultério de sua senhora, ainda que não houvesse ninguém por perto que os pudesse denunciar, preferiu firmemente ser fiel a Deus e a Potifar.

3. Continuou em sintonia com Deus - “Não são de Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos” (Gn 40.8). Chegado agora à prisão, José não chegou a vacilar da sua fé em nenhum momento. Em vez disso, a sua comunhão com Deus intensificou-se tanto que lá dentro interpretou corretamente, sob a orientação divina, os sonhos de dois oficiais do rei.

Ao vermos a história da interpretação desses sonhos, a ideia que temos é de um homem alegre e saltitante que passeava pela prisão, pois ele notou a tristeza no semblante dos dois homens. Quem poderia notar a tristeza de alguém se a alegria não fizesse parte de seu ser? Embora preso no profundo cárcere, José só tinha olhos para Deus e O buscava, por isso lhe deu alegria e o capacitou com sabedoria para interpretar os sonhos.

III - NO PODER

“E disse Faraó a seus servos: acharíamos um homem como este

em quem haja o Espírito de Deus?” (Gn 41.38).

Havendo Deus dado a direção a Faraó que colocasse José no governo do Egito, ele continuava correndo riscos de se afastar de Deus, só que agora por outras vias: a via da soberba, da displicência e da vingança, mas nele havia o Espírito de Deus que o capacitou a dar os quatro passos seguintes:

1. Foi diligente - “... E saiu José por toda a terra do Egito” (Gn 41.45b). Agora José era um grande homem. Havia passado aquela dura fase de 13 anos de escravidão e aprisionamento. Não se faria mais menção do seu passado, somente de sua glória entre os egípcios. Mas ele foi nomeado por Deus e por Faraó com a função específica de preparar o Egito para a fome que viria. Ele deveria acumular mantimentos em toda a terra, durante os sete anos de fartura, para que houvesse suprimentos nos anos de escassez, e assim o fez.

2. Honrou a Deus - “E chamou José ao primogênito Manassés, porque disse: Deus me fez esquecer... E ao segundo chamou Efraim, porque Disse: Deus me fez crescer...” (Gn 41.51-52). Agora que estava no poder e em glória entre os egípcios, José, o homem que não fora infeliz no sofrimento, corria o risco de sê-lo na fartura se viesse a esquecer que fora Deus que o engrandecera. Mas ele elegeu dois grandes memoriais para não olvidar de seu Senhor: colocou em seus dois filhos, Manassés e Efraim, nomes que proclamavam a todo o mundo as grandes obras de Deus na sua vida.

3. Reconheceu os propósitos divinos - “Assim não fostes vós que me enviaste para cá, senão Deus...” (Gn 45.8a). Essas palavras que José manifestou a seus irmãos, quando se deu a conhecer a eles, já estavam no seu coração desde o dia em que caminhava ao lado dos camelos midianitas a caminho do Egito.

Deus já lhe revelara que ele seria um grande homem, por isso, José assumiu a atitude de fé de que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28). Se Deus o levava como escravo, era poderoso para trazê-lo de volta como rei. E assim o fez ao final.

4. Perdoou a seus irmãos - “... Assim os consolou e falou segundo o coração deles” (Gn 50.21). Jacó havia morrido, e os irmãos de José estavam temerosos que agora ele viesse se vingar por tudo que lhe haviam feito no passado. Vieram a ele pedir perdão e oferecer-se como seus servos, mas José, reconhecendo que Deus usara a atitude deles, transformando-a em bem, perdoou-os e os tranquilizou. O texto diz que ele falou segundo os seus corações, ou seja, o seu perdão foi tal que ele

se preocupou até com o seu estado emocional. Os homens que tentaram lhe fazer tão grande mal eram agora consolados por José, numa demonstração de que o seu perdão era total, segundo os padrões de Deus.

CONCLUSÃO

José atravessou toda a trajetória da sua vida fazendo sempre a opção de confiar que Deus detinha o controle de todos os fatos relacionados a ele. Por essa razão, não deixou que o seu coração ficasse amargurado ou desanimado com todos os sofrimentos pelos quais passou.

Também quando foi engrandecido, não deixou que a soberba, o orgulho ou a vingança o dominassem, tornando-se, portanto, um precioso exemplo para todo o povo de Deus na terra.

Para reflexão:

- Você tem visões de Deus?
- Você está crescendo com as provações?
- Você é fiel em toda circunstância?

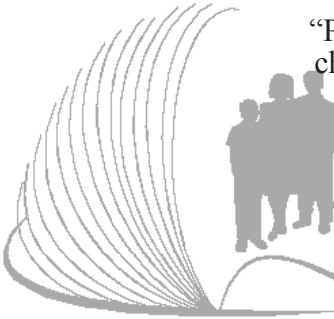
Questionário para avaliação e debate:

1. Por que os irmãos de José tentaram matá-lo?
2. O que foi que José disse para a mulher de Potifar? (Gn 39.8,9).
3. Em que sentido José tipifica Jesus Cristo?

No próximo
trimestre abordaremos o Tema:
COMBATENDO A FRIEZA ESPIRITUAL.
Estudaremos assuntos que nos ajudarão a entender a sua causa e a forma de combatê-la.

MOISÉS

Versículo Chave



“Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, Escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado; tendo, por maiores riquezas, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa”
(Hebreus 11.24-26).

Lição 06 - 05 de fevereiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Êxodo 2.1-10) - Seu nascimento

Terça - (Êxodo 3.1-22) - Sua chamada

Quarta - (Hebreus 11.24-29) - Sua fé

Quinta - (Êxodo 4.1-31) - Seu ministério

Sexta - (Números 20.7-13) - Sua fraqueza

Sábado - (Êxodo 32.30-35) - Sua oração

SUGESTÃO DE HINOS - 008 - 110 - 246 (Harpa Cristã)

Êxodo 2.1-10

1 - E foi-se um varão da casa de Levi e casou com uma filha de Levi.

2 - E a mulher concebeu, e teve um filho, e, vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses.

3 - Não podendo, porém, mais escondê-lo, tomou uma arca de juncos e a betumou com betume e pez; e, pondo nela o menino, a pôs nos juncos

à borda do rio.

4 - E a irmã do menino postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 - E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam pela borda do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e a tomou.

6 - E, abrindo-a, viu o menino, e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele e disse: Dos meninos dos hebreus é este.

7 - Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Irei eu a chamar uma ama das hebréias, que crie este menino para ti?

8 - E a filha de Faraó disse-lhe: Vai. E foi-se a moça e chamou a mãe do menino.

9 - Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; eu te darei teu salário. E a mulher tomou o menino e criou-o.

10 - E, sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou o seu nome Moisés e disse: Porque das águas

INTRODUÇÃO

Moisés é o personagem objeto desta lição que foi um grande profeta, semelhante a Cristo (At. 3.22). A sua vida e obra nos fornecem, com muita riqueza, subsídios para a nossa edificação. O seu exemplo continua soando como algo prático para a Igreja hoje.

I - A VIDA DE MOISÉS

A vida e obra de Moisés é uma das maiores registradas no Antigo Testamento. Poderemos tirar grande proveito estudando sua biografia.

1. Seu nascimento - Moisés nasceu num período turbulento, onde Faraó havia ordenado que se matassem todas as crianças do sexo masculino, a fim de impedir o crescimento numérico de homens israelitas (Êx. 1.7-16; 22). Esta estratégia não recebeu apoio das parteiras que temiam a Deus, por isso, escondiam as crianças hebreias (Êx. 1.17-21). Nesse período, um homem chamado Anrão tomou como esposa sua própria tia, Joquebede (Êx. 6.20), ambos da tribo de Levi (Êx. 2.1). Desse matrimônio, nasceu Moisés, um formoso menino, o qual foi escondido por três meses. (Êx. 2.2) Moisés tinha dois irmãos mais velhos: Arão (Lv. 13.2) e Miriã (Êx. 15.20; Nm. 26.59).

2. Sua criação - Completados três meses, a mãe do menino não pôde

mais escondê-lo, então colocou-o numa arca de juncos e lançou-a à borda do rio, sendo seguido por sua irmã (Êx. 2.3,4). Foi encontrado pela filha de Faraó, a qual o adotou depois de ter sido criado pela própria mãe que se passou por uma criada (Êx. 2.5-10). A filha de Faraó deu o nome à criança de Moisés, e disse: “*Porque das águas o tirei*” (Êx. 2.10). A educação religiosa de Moisés deve-se aos princípios que obteve de seus pais. Vemos, neste fato, a importância do cumprimento de Provérbios 22.6. Depois de adotado, Moisés “**foi instruído em toda a ciência (cultural) dos egípcios; e era poderoso em palavras e obras**” (At. 7.22).

3. Sua chamada - Quando Moisés completou 40 anos de idade, sentiu o desejo em seu coração de ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel (At. 7.23). Nesta ocasião, presenciou um egípcio maltratando um hebreu e, para defendê-lo, o matou (Êx. 2.11,12). Moisés, nesta época, já tinha consciência de que Deus o levantaria para ser o libertador de Israel (At. 7.25). No entanto, não foi compreendido e, ao tentar apaziguar a contenda entre dois israelitas, no dia seguinte, foi ameaçado por um deles (Êx. 2.13,14; At. 7.26-28). Com medo de Faraó, fugiu para Midiã, onde casou-se com Zípora e gerou dois filhos (Êx. 2.15-22; At. 7.29), os quais se chamavam Gérson e Eliézer (Ex 18.3,4).

Passaram-se mais 40 anos e o Senhor lhe apareceu em visão. A sua chamada completa encontra-se em Êx. 3.1-22; 4.1-17; At. 7.30-34. O propósito da sua chamada era para que conduzisse o povo de Israel para fora da escravidão e tornar conhecida a vontade de Deus (At. 7.35,36; 38).

II - A OBRA REALIZADA POR MOISÉS

Moisés realizou a grande façanha de conduzir o povo de Deus do Egito até as proximidades de Canaã.

1. Como líder - Moisés estava equipado mediante a sua educação e o seu treinamento egípcio (At. 7.22). Era um líder supremo pela sua grande comunhão com Deus e demonstrou suas qualidades: manso (Nm 12.3), intercessor (Nm 12.13; 14.13-20; 16.46; etc.) e humilde (Êx. 18.1-27). A liderança de Moisés teve total aprovação divina. Miriã ficou leprosa por criticá-lo (Nm. 12.1-16) e Israel por causa de sua falta de confiança em Deus, desobedeceu a seus mandamentos e rejeitou a liderança ao rebelar-se contra Moisés (At. 7.37-39).

2. Como profeta - Moisés foi o modelo para todos os profetas posteriores, até a vinda daquele de quem foi tipo (Dt. 18.15-22). Anunciou a Israel o livramento vindouro (Êx. 4.28-31; 6.2-13); proclamou por palavra e por ação o livramento de Deus por ocasião da travessia do mar

vermelho (Êx. 14.13,14; 21-31). Deus não destruiu o povo israelita por causa de sua intervenção (Sl. 106.23).

3. Como legislador - Comunicou os mandamentos de Deus a Israel (Êx. 11.1-10; 19-20.1-26), foi enérgico no juízo contra os Midianitas (Nm. 31.1-24), exortou Israel à obediência (Dt. 4.1-40). A antiga aliança foi consagrada por ele, oferecendo a Deus sacrifícios (Hb. 9.17-22). No Novo Testamento, a figura de retórica, metonímia, é usada para substituir a palavra lei pelo nome Moisés, a fim de realçar sua autoridade como legislador (2Co 3.15) Com a expressão: “*Na cadeira de Moisés*” (Mt. 23.2a), Jesus o considerou um erudito da Lei.

III - EXEMPLOS PRÁTICOS NA VIDA DE MOISÉS

Falta-nos espaço para exemplificar todos os atos realizados por este grande homem de Deus. Veremos apenas os itens que consideramos mais importantes:

1. Seu relacionamento com Deus - Moisés comungava com Deus longamente (Êx. 24.18) e com freqüência (Êx. 33.7-11), pois era homem de oração (Êx. 8.30,31; 17.11,12). O Novo Testamento o declara fiel em toda a sua casa, Israel (Hb. 3.5). A glória de Deus resplandeceu no seu rosto (Êx. 34.29-35; 2Cor. 3.7,8).

2. Sua fé - Hebreus 11.23-29 diz que, pela fé, Moisés recusou ser chamado filho da filha de Faraó (vs 24-26), deixou o Egito, “**como vendo o invisível**” (v. 27), celebrou a páscoa (v. 28), passou a Mar Vermelho (v. 29). Foi pela fé que Moisés realizou tão grande obra e no final, cantou o cântico da vitória (Êx. 15.1-19).

3. Seu caráter - Moisés era homem de caráter irrepreensível. Não se contaminou em questão nenhuma, sempre mantinha a sua posição ao lado do seu Deus. Mostrou-se forte e irreversível diante de Faraó ao rejeitar a sua proposta de sacrificar a Deus na terra do Egito. Foi radical ao afirmar que não sacrificaria a abominação dos egípcios (Êx. 8.25,26). Demonstrou grande ousadia ao rebater a sugestão de Faraó, para que Israel saísse do Egito deixando o gado. Moisés foi enfático ao afirmar que não somente levaria todo o gado, mas que Faraó teria de dar do seu próprio gado para servir de sacrifício e holocausto (Êx. 10.24-26).

Apesar de tudo, Moisés revelou também o seu ponto fraco ao pecar contra Deus, ferindo a rocha, que era uma figura de Cristo (Nm 20.7-11; I Cor. 10.4). Por causa desta falha, não entrou na terra prometida (Nm. 20.12,13; Dt. 32.51,52; Sl. 106.32,33), apesar da sua insistência em pedir três vezes que o Senhor lhe permitisse entrar. Deus indignou-

se e disse: **“Basta; não me fales mais neste negócio”** (Dt. 3.25,26). O Senhor mandou Moisés contemplar Canaã, pois não passaria o Jordão (Dt. 3.27; 34.1-4). Morreu em cima do monte Nebo com 120 anos de idade e o lugar da sua sepultura é oculto (Dt. 34.5-7).

CONCLUSÃO

A biografia de Moisés traz grande incentivo para nós, no sentido de fazer a obra com mais afinco. A extraordinária fé demonstrada por este líder e o excelente resultado que lhe sobreveio, servem-nos de entusiasmo para depositar cada vez mais e, de modo completo, a nossa confiança no Deus que é fiel.

Para reflexão:

- Você é fiel em toda a sua casa (Igreja)?
- Você tem certeza de que entrará na “Terra Prometida”?
- Você está vivendo pela fé?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual é o significado do nome Moisés? Por que recebeu este nome?
2. Por que Moisés foi impedido por Deus de entrar na “Terra Prometida”?
3. Quais são os nomes dos pais e dos irmãos de Moisés?

AS CINCO DESCULPAS DE MOISÉS

1. Quem sou eu? (Êx 3.11)
2. O que direi? (Êx 3.13)
3. Eles não crerão (Êx 4.1)
4. Eu nunca fui eloquente (Êx 4.10)
5. Envie aquele que hás de enviar (Êx

Dennis Allan

JOSUÉ

Versículo Chave



“Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás”
(Josué 1.8).

Lição 07 - 12 de fevereiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Josué 1.1-9) - Josué é chamado

Terça - (Josué 1.10-18) - Josué prepara o povo

Quarta - (Josué 2.1-24) - Josué envia espias

Quinta - (Josué 10.6-15) - Josué ora e o sol para

Sexta - (Josué 10.28-43) - Josué vence sete reis

Sábado - (Josué 13.1-33) - Josué reparte a terra

SUGESTÃO DE HINOS - 042 - 086 - 388 (Harpa Cristã)

Josué 1.1-9

1 - E sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que o SENHOR falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés, dizendo:

2 - Moisés, meu servo, é morto; levanta-te, pois, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

3 - Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.

4 - Desde o deserto e desde este Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até o grande mar para o poente do sol será o vosso termo.

5 - Ninguém se sustera diante de ti, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei.

6 - Esforça-te e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

7 - Tão-somente esforça-te e tem mui bom ânimo para teres o cuidado de fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que prudentemente te conduzas por onde quer que andares.

8 - Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho e, então, prudentemente te conduzirás.

9 - Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não pasmes, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo, por onde quer que

INTRODUÇÃO

A vida de Josué, ainda hoje, torna-se, sob todos os aspectos, profundamente inspiradora para todos os cristãos. Foi um exemplo perfeito de homem que sabia aprender, na condição de servo de Moisés e do Deus Altíssimo, sua fonte de sabedoria.

Por longos anos, Josué observou Moisés liderar o povo de Israel sob direção e sabedoria divinas. Ele sabia que o segredo do sucesso e autoridade de Moisés era resultado direto de seu relacionamento íntimo com Deus.

Números 11.28 diz que Josué era um dos jovens escolhidos, portanto, não era o único, mas sobressaiu-se a ponto de o próprio Deus tê-lo escolhido para suceder a Moisés. Entre todas as razões, podemos citar as seguintes:

I - ANTES DE SER LÍDER, FOI SERVO

Sabemos que Josué foi o homem que Deus usou para introduzir Israel na terra de Canaã. Ele tornou-se o cabeça de seu povo por longos anos até sua morte aos 110 anos. No entanto, antes de ser um líder, Josué passou diversos anos sendo um simples servo. Tudo o que Moisés o mandava fazer, fazia. Nesse serviço, podemos destacar os aspectos a seguir:

1. Totalmente submisso - A história do êxodo relata diversos momentos em que Israel murmurou e rebelou-se contra Moisés e sua liderança, como fizeram Coré, Datã e Abirão (Nm 16). Mas Josué, que trabalhava diretamente com Moisés, nunca se insurgiu nem desrespeitou o seu senhor. Não se aproveitou das oportunidades em que o povo se reuniu contra Moisés para unir-se à massa e rebelar-se contra ele. Todas as ordens recebidas de Moisés, ele obedeceu a contento. Foi assim na luta contra Amaleque, ao espiar a terra de Canaã e ao subir com Moisés ao monte, oportunidade em que toda a congregação estava tão atemorizada que sequer queria chegar perto, porém Josué subiu com seu senhor.

2. Fiel - Um dos maiores exemplos de sua fidelidade ocorreu quando, após voltar de espiar a terra de Canaã, os espias a infamaram como lugar impossível de se conquistar, levando o povo a entristecer-se e a desanimar da jornada, rebelando-se contra Deus e Moisés. Mas Josué deu o seu parecer: **“... A terra pela qual passamos é terra muito boa, se o Senhor se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel. Tão somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo desta terra...”** (Nm 14.6 a 9a).

Suas palavras contrariaram tanto a multidão que esta quis apedrejá-lo, mas a Glória do Senhor apareceu na tenda da congregação e o livrou (Nm 14.10). Deus honrou a sua atitude fiel. De toda aquela geração, que saiu do Egito, os únicos homens que entraram na terra prometida foram Josué e Calebe, os quais permaneceram fiéis.

3. Dedicado - Apesar de ser apenas mais um dos jovens escolhidos de Moisés, Josué destacou-se entre todos pela sua dedicação. **“E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com seu amigo; depois tornava-se ao arraial; mas o seu servidor, o jovem Josué, filho de Num, nunca se apartava do meio da tenda”** (Êx 33.11)

Josué tinha a função de servir a Moisés, mas não perdia as oportunidades de desfrutar da presença de Deus no mesmo lugar em que este falava com seu senhor e, por isso, estava sempre no meio da tenda, em uma atitude de profunda dedicação.

II - SUA ESCOLHA FOI DIVINA

Normalmente temos o salutar desejo de ser úteis a Deus e servir na sua obra e procuramos nos empenhar naquilo para o que achamos que temos talento. Mas a decisão de escolha final, para o lugar específico em que devemos atuar, pertence a Deus. E foi assim que aconteceu a Josué:

1. Escolha antiga - Embora Josué não soubesse, Deus já o havia es-

colhido com bastante antecedência. Êxodo 17.1-16 relata que Israel era recém-saído do Egito e Amaleque já lhe veio ao encontro para guerrear, sendo ao final derrotado pelo povo de Deus. Nessa oportunidade, Deus deu ordens a Moisés que escrevesse aquele fato em um livro para memória e o relatasse aos ouvidos de Josué (v. 14) que iria riscar a memória de Amaleque de debaixo dos Céus.

Que outro objetivo teria o Senhor de especificar claramente o nome de Josué para receber essas instruções se não fosse uma clara indicação de que seria o futuro condutor do povo de Israel? Quarenta anos depois, Deus revelou seu propósito para a vida daquele jovem.

2. Nele havia o Espírito - “Então disse o Senhor a Moisés: Toma a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe a tua mão sobre ele” (Nm 27.18). Esta é, com certeza, a maior e melhor razão por que Deus escolheu Josué, homem em quem havia o Espírito, que O temia e buscava.

Pode-se crer que o fato de não se apartar do meio da tenda da congregação demonstrava o seu prazer em estar na presença de Deus. O salmista também dizia: **“Senhor, eu tenho amado a habitação da tua casa e o lugar onde permanece a tua glória”** (Sl 26.8). Da mesma forma, Josué amava o lugar onde a Glória de Deus se manifestava, e procurava não se afastar dali.

3. Aprendeu com seu Antecessor - “... Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (Tg 4.6b). Josué, além de ter sido obediente e fiel, nunca deixou de observar os passos de Moisés. Tudo que este fazia, ele tomava como exemplo a ser seguido.

Quando subia ao monte com Moisés para que este recebesse das mãos de Deus a sua lei, Josué percebeu o quanto era importante a intimidade com o Altíssimo. Quando lutava contra os amalequitas, viu que sua vitória só aconteceu porque Moisés mantinha erguidos seus braços e a vara em suas mãos, percebeu que o povo precisava de alguém que lhe desse reforço espiritual.

Em todo esse tempo, esteve aprendendo como servo e Deus honrou a sua humildade e disposição para aprender enquanto era tempo.

III - FOI FIEL EM TODA SUA OBRA

Se Deus escolheu a Josué porque, entre outras coisas, ele era dedicado, o resultado só poderia ser a sua fidelidade para com Deus em tudo o que fazia. As principais características da sua liderança foram:

1. Procurou glorificar a Deus - “Então Josué edificou um altar

ao Senhor Deus de Israel, no monte Ebal” (Js 8.30). Uma das principais características da obra de Josué foi a sua rendição total à Glória de Deus. Em tudo que fazia, manifestava a Israel que todas as bênçãos e vitórias eram decorrentes da poderosa atuação de Deus em seu favor. Portanto, ele nunca quis tomar essa glória para si. Mesmo quando derrotou poderosos reis (Js 12.7-24); quando ordenou à lua e ao sol que se detivessem (Js 10.12-15) e outros atos de vitória, sempre manifestou ao povo que tudo vinha de Deus, e o fazia erguendo altares de adoração e de testemunho.

2. Exortou o povo à fidelidade - “Deitai pois agora, fora aos deuses estranhos que há no meio de vós, e inclinai o vosso coração ao Senhor Deus de Israel” (Js 24.23). Já velho, após haver introduzido o povo de Israel na terra prometida, Josué convocou a todos para dar-lhes as suas últimas instruções, antes de morrer.

Nessa oportunidade, lembrou tudo o que Deus fizera desde Abraão até os seus dias, e exortou a nação a prosseguir servindo a Deus (Js 23 e 24). Sabia que a sua principal missão não se resumia a introduzir o povo em Canaã, mas a exortá-los, incentivá-los a permanecer em temor e fidelidade a Deus. Foi o que fez até a sua morte, de tal maneira que Israel serviu ao Senhor todos os dias em que ele viveu e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram muito tempo depois de sua morte (Js 24.31).

CONCLUSÃO

Para sermos usados por Deus, não importa a nossa classe social, tampouco a nossa origem, mas aprendermos com Josué a sermos servos submissos, fiéis e obedientes.

Devemos esperar por Deus, porque, a seu tempo, nos escolherá e nos encherá com o seu Espírito se o buscarmos de todo coração, sendo fiéis em toda a obra a que nos designar.

Acima de tudo, devemos, no desempenho de nossas funções, render a Deus a glória e exortar aos que nos cercam a servi-lo com fidelidade.

Para reflexão:

- Você é submisso à liderança da sua igreja?
- Você transmite fé e confiança ao seu próximo?
- Você confia no seu Senhor?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual é o nome verdadeiro de Josué? (Nm 13.16).
2. O que havia em Josué, conforme testemunho do próprio Deus? (Nm

SAMUEL



Versículo Chave

“E o jovem Samuel ia crescendo e fazia-se agradável, assim para com o SENHOR como também para com os homens”
(1 Samuel 2.26).

Lição 08 - 19 de fevereiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (1 Samuel 1.20-28) - Seu nascimento

Terça - (1 Samuel 1.9-11) - Sua consagração

Quarta - (1 Samuel 3.1-14) - Sua chamada

Quinta - (1 Samuel 3.19-21) - Seu ministério profético

Sexta - (Atos 13.20) - Seu ministério de juiz

Sábado - (1 Samuel 16.1-13) - Seu ministério de Sacerdote

SUGESTÃO DE HINOS - 090 - 297 - 564 (Harpa Cristã)

1 Samuel 1.20-28

20 - E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Samuel, porque, dizia ela, o tenho pedido ao SENHOR.

21 - E subiu aquele homem Elcana, com toda a sua casa, a sacrificar ao SENHOR o sacrificio anual e a cumprir o seu voto.

22 - Porém Ana não subiu, mas disse a seu marido: Quando o menino

for desmamado, então, o levarei, para que apareça perante o SENHOR e lá fique para sempre.

23 - E Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem te parecer a teus olhos; fica até que o desmames; tão-somente confirme o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e deu leite a seu filho, até que o desmamou.

24 - E, havendo-o desmamado, o levou consigo, com três bezerros e um efa de farinha e um odre de vinho, e o trouxe à Casa do SENHOR, a Siló. E era o menino ainda muito criança.

25 - E degolaram um bezerro e assim trouxeram o menino a Eli.

26 - E disse ela: Ah! Meu senhor, viva a tua alma, meu senhor; eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, para orar ao SENHOR.

27 - Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a minha petição que eu lhe tinha pedido.

INTRODUÇÃO

Samuel é, sem dúvida, um dos homens mais consagrados do Antigo Testamento. A sua vida e o seu ministério servem-nos de exemplo que, uma vez seguidos nos levará a alcançarmos uma vida de piedade em Cristo Jesus.

I - A VIDA DE SAMUEL

Samuel foi a resposta da oração de uma mulher e resultado do propósito de Deus para a nação de Israel.

1. Seu nascimento - Samuel foi resultado de uma comovente oração de fé de sua mãe, Ana, que sendo estéril e aborrecida por sua rival Penina, fez um voto a Deus dizendo que se lhe fosse concedido um filho, ela o devolveria ao Senhor para servi-lo para sempre (1 Sm. 1.1-11). Ao nascer, Ana lhe deu o nome de Samuel que significa: "*Nome de Deus*" ou "*Nome piedoso*". Elcana, o pai de Samuel, era descendente da tribo de Levi, mas não da linhagem de Arão e sim, da de Coate (1Cr 6.33-38). Samuel teve dois filhos: Joel, também chamado Vasni e Abias (1Sm 8.1,2; 1Cr. 6.28,33).

2. Sua consagração - Samuel foi um milagre de Deus. O sentimento no coração de Ana, que a levou a pedir um filho varão, com certeza brotou do Senhor, pois quando quer realizar algo em nossas vidas ou por nosso intermédio, nos leva a orar. Samuel nasceu e foi consagrado, seu destino

era a casa de Deus para servi-lo (1Sm 1.20-22). Quando foi desmamado, sua mãe o levou ao templo e o ofertou ao Senhor (1Sm 1.23-28). Ana, com o coração transbordando de alegria, orou ao Senhor, apresentando-lhe um cântico de profundo reconhecimento e gratidão (1Sm. 2.1-11). O Senhor honrou sua atitude e lhe deu mais cinco filhos (1Sm 2.20-21).

3. Sua chamada - Samuel era ainda uma criança, mas já servia ao Senhor no templo (1Sm. 2.18). De ano em ano, sua mãe lhe trazia uma túnica pequena (1Sm. 2.19). Um detalhe importante é registrado acerca do desenvolvimento de Samuel: ele crescia espiritualmente (para com Deus) e socialmente (para com os homens) (1Sm. 2.26). Dos dez para doze anos, Samuel recebeu a chamada divina para ser um dos maiores profetas da história de Israel (1Sm 3.1-21).

II - O MINISTÉRIO DE SAMUEL

Samuel era considerado, nos tempos do Antigo Testamento, a maior figura desde Moisés (Jr. 15.1). Os ministérios desenvolvidos por Samuel foram:

1. Juiz - Como juiz, julgava a Israel e se mostrou grande líder. Foi o último e o maior dos juizes (At. 13.20) e julgou Israel todos os dias da sua vida (1Sm 7.15-17).

2. Sacerdote - Samuel foi o sucessor de Eli (1Sm 3.11-14) e zelou por este ofício pois, quando foi necessário, repreendeu Saul, o rei de Israel, por exercer papel sacerdotal (1Sm 13.9-14). Foi enviado à casa de Davi para ungi-lo como novo rei de Israel (1Sm 16.1-13), porém morreu antes de ver quem ele ungira, tornar-se o maior dos reis (1Sm 25.1; 2Sm 2.4).

3. Profeta - A sua chamada para o ministério profético aconteceu quando era ainda uma criança (1Sm 3.8-19). Ele foi colocado como um dos primeiros profetas do Antigo Testamento (At. 3.24). Toda a nação de Israel compreendeu que Samuel fora encarregado com o ofício profético da parte do Senhor (1Sm 3.20), que continuou usando o seu servo, o profeta (1Sm 3.21). Seu testemunho era excelente, pois os próprios moradores da província de Ramá, o testificavam (1Sm 7.17; 9.6). Ele presidia uma escola de profetas (1Sm 19.20).

III - EXEMPLOS NA VIDA DE SAMUEL

Samuel era um homem profundamente exercitado espiritualmente. Sempre com o propósito de inculcar a verdade, como líder, se fazia

acessível àqueles a quem procurava influenciar. Destacaremos três qualidades de Samuel:

1. Uma vida irrepreensível - Samuel tinha uma vida irrepreensível. Na sua velhice, constituiu seus dois filhos juizes sobre Israel (1Sm 8.1,2), porém não seguiram o seu caminho (1Sm 8.3), por isso Israel os rejeitou e pediu um rei (1Sm 8.4,5). Samuel, entristecido por causa da atitude de Israel em rejeitar a Teocracia e pedir um rei humano (1Sm 8.6-19), renunciou ao cargo e se pôs diante de Israel, desafiando-o a acusá-lo de desonestidade, de opressão, de injustiça social (1Sm 12.1-3). Não houve quem o acusasse (1Sm 12.4,5).

2. Uma vida de oração - Samuel falava com Deus como se estivesse falando com uma pessoa visível. Seu exemplo de liderança, apoiado na oração (Sl. 99.6), estimula-nos a fazer o mesmo. Samuel orou quando ficou triste por causa do pedido de Israel (1Sm 8.6; 21), afirmou diante da nação que considerava um pecado contra o Senhor deixar de orar pelo povo (1Sm 12.23).

3. Uma vida consagrada - A primeira atitude de Samuel ao suceder Eli, foi de conclamar o povo ao arrependimento nacional (1Sm 7.3-6). As atitudes de Samuel demonstram bem a sua vida consagrada. Ficou entristecido com o pecado de Saul porque percebeu que Saul não sabia discernir entre o que era material e o espiritual (1Sm 13.10-14; 15.10-31). E por causa disto, parou de lhe fazer visitas oficiais (1Sm 15.34,35). No entanto, a maior prova do seu zelo espiritual foi quando despedaçou Agague, rei dos Amalequitas que, para Samuel, representava o próprio pecado (Êx. 17.8-16; Dt. 25.17-19; 1Sm 15.3;33).

CONCLUSÃO

Quando Samuel morreu, houve um grande pranto em todo Israel, numa clara evidência do grande apreço que dispensara ao profeta, homem de Deus, consagrado e zeloso com o seu ministério.

Sigamos o exemplo, irmãos, de homens como Samuel, herói da fé (Hb. 11.32), dos quais o mundo não é digno (Hb. 11.38).

Para reflexão:

- Você tem consagrado a sua vida e tudo o que tens a Deus?
- Você é irrepreensível diante das pessoas no seu serviço, em sua casa e na sua igreja?
- Você ora pelo seu povo? (nação, cidade, igreja, etc)

DAVI



Versículo Chave

“Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado”
(1 Samuel 17.45).

Lição 09 - 26 de fevereiro de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (1 Samuel 16.1-13) - Davi é ungido

Terça - (1 Samuel 17.48-58) - Davi vence o gigante

Quarta - (2 Samuel 2.1-7) - Davi é aclamado rei

Quinta - (2 Samuel 11.1-27) - Davi peca

Sexta - (2 Samuel 22.1-51) - Davi louva ao Senhor

Sábado - (2 Samuel 8.1-18) - Davi e suas vitórias

SUGESTÃO DE HINOS - 001 - 010 - 244 (Harpa Cristã)

1 Samuel 16.11-13

11 - Disse mais Samuel a Jessé: Acabaram-se os jovens? E disse: Ainda falta o menor, e eis que apascenta as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Envia e manda-o chamar, porquanto não nos assentaremos em roda da mesa até que ele venha aqui.

12 - Então, mandou em busca dele e o trouxe (e era ruivo, e formoso de semblante, e de boa presença). E disse o SENHOR: Levanta-te e

unge-o, porque este mesmo é.

13 - Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá.

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a vida de um personagem bíblico fascinante, chamado Davi. Ele, que é mencionado mais vezes que qualquer outro personagem do Antigo Testamento, foi músico hábil, pastor de ovelhas, rei, profeta, ousado em decisões e estratégias militares, enfim, um grande estadista. Em seus momentos de fraqueza, soube se humilhar, se arrepender e esperar de Deus o perdão. Portanto, vejamos:

I - HISTÓRICO DA SUA ÉPOCA

Israel se encontrava decadente nas mãos do rei Saul, escolhido pela própria nação, em represália à Teocracia, que regia o povo por meio de Samuel.

1. As condições sociais e políticas da época não eram boas. O povo havia se corrompido e se afastado de Deus. Eli e seus filhos perversos haviam morrido. Deus escolheu Samuel para sucedê-lo, era o último dos juízes. Como estava avançado em idade, Samuel constitui seus filhos juízes sobre Israel, mas eles não andaram nos caminhos do Senhor (1Sm 8.1-3). Gerou-se uma insatisfação na nação, que começou a pedir um rei semelhante ao das outras nações. Até a época de Samuel, Israel tinha um governo Teocrático, mas o povo, insatisfeito, rejeitou ao Senhor que orientou Samuel a atender à voz do povo (1Sm 8.7,9).

Saul começou a reinar e, em pouco tempo, mostrou-se intransigente e desobediente a Deus, por isso foi rejeitado.

2. Escolha de um novo Rei. Davi era bisneto de Rute e Boaz, filho de Jessé, efrateu, de Belém de Judá, sendo o mais novo de oito irmãos (1Sm 16.10,13; 17.12). Foi criado pastoreando as ovelhas do pai. Nessa ocupação, aprendera a ser corajoso, forte e valente; com suas ovelhas, era terno e dócil. Era dedicado e responsável no serviço que o seu pai Jessé lhe confiara e, inúmeras vezes, seus irmãos o invejavam. Davi encontrava-se no campo pastoreando as ovelhas do pai, quando Samuel mandou chamá-lo para ungi-lo rei.

3. Após derrotar o gigante Golias e o exército filisteu. Davi ganhou

honra diante de Saul, que o nomeou seu escudeiro. Entretanto, ao voltar da batalha, Davi e seus homens foram exaltados pelas mulheres, e Saul ressentiu-se e ardeu-se em ciúmes. A partir daquela data, já não via a Davi com bons olhos (1Sm 18.7,9), e passou a persegui-lo. Começa aqui uma nova fase em sua vida.

II - A VIDA NO DESERTO

Davi escapou de Saul e refugiou-se na caverna de Adulão. Longe da esposa, da família e dos amigos, passou a se confortar no Senhor, com quem sabia poder sempre contar (Sl 142). O deserto foi a escola que Deus preparou para reparar sua vida.

1. O primeiro serviço de Davi no deserto foi treinar um bando de fugitivos. Como líder, sua função era proteger os rebanhos e as colheitas das comunidades israelitas situadas nas fronteiras. Neste lugar aconteceu o episódio de Nabal, homem insensato e mesquinho, que, por não dar o devido pagamento a Davi e seus homens, seria morto, caso não tivesse havido a intervenção de Abigail, sua esposa que, com inteligência e diplomacia, conseguiu que Davi desistisse de tal intento. Nabal faleceu e Davi mandou chamar Abigail para ser sua esposa. Neste período, Davi casou-se com Ainoã, que lhe deu o primeiro filho.

2. Saul continuou a perseguir a Davi. E este teve a oportunidade de matá-lo, pois o mesmo estava dentro da caverna onde Davi e seus homens estavam escondidos, entretanto, não o matou por temer a Deus. Convenceu seus companheiros que a vingança pertence ao Senhor (1Sm 24.4-7). Davi, com todos os seus homens e sua família, fugiu para Gate. Saul desistiu de persegui-lo, pois Davi se acampou em Ziclague, terra dos filisteus e de Golias, e ali ficou por dezesseis meses, servindo ao Rei Aquiz. Foram meses difíceis, precisou enfrentar a desconfiança dos filisteus, a dor de ver sua cidade sendo saqueada e seus filhos e mulheres sendo levados cativos. Em meio a tanta dor, se reanimou, confiou no Senhor, e combateu os Amalequitas, trazendo de volta os cativos (1Sm. 30.7-20).

III - NOVO COMEÇO

Com a morte de Saul e seus três filhos, Davi foi orientado por Deus a voltar a Judá, onde seria ungido Rei. Escolheu Hebrom para fixar residência e ali permaneceu por sete anos e meio até que foi ungido rei das 12 tribos de Israel. Tomou a decisão de transferir a capital do reino para Jerusalém, para se tornar o centro político e religioso de Israel. No

período que esteve em Hebrom, casou-se com várias mulheres e lhe foram dados filhos e uma filha (2Sm. 5.14-16; 1Cr.3.5-8; 2Cr. 11.18).

1. Sua unção - Davi foi ungido rei, assumiu o trono aos 30 anos de idade, e reinou durante quarenta anos. Conduziu o povo Israelita com bravura e liderança firme, estendeu suas fronteiras, edificou um palácio e implementou o comércio interno e externo, de forma que houve muita prosperidade material no Reino. Davi era rei, juiz e general e, para as nações vizinhas, era o poder principal em todo o mundo do oriente próximo - o maior monarca da época. Davi se preocupou em trazer a Arca da Aliança de volta e a colocou num tabernáculo especialmente preparado para ela.

2. Suas qualidades - Davi teve uma vida plena e cheia de altos e baixos, mas soube em várias ocasiões, confiar inteiramente no Senhor. Não obstante, todas as controvérsias de sua vida, Davi serviu à sua geração conforme os desígnios de Deus (At 13.36). Em várias ocasiões, teve que se ajoelhar para pedir perdão e, nos momentos sombrios, dedicava-se a compor belos salmos de louvor (Sl. 22).

3. Suas desventuras. Embora a Bíblia destaque que Davi era um homem “segundo o coração de Deus”, o favor divino deu lugar ao castigo e as bênçãos de Deus à maldição, depois de ele haver pecado. Em nenhum momento a Bíblia procura ocultar os pecados ou defeitos de seus filhos “pois tudo que foi escrito, para nosso ensino foi escrito” (Rm. 15.4). Davi era humano e teve seus pontos negativos e positivos destacados.

4. Suas fraquezas. Primeiro Davi negligenciou a criação dos filhos e perdeu o controle sobre sua família. Como estava demasiadamente envolvido com a vida pública, não teve tempo para admoestar os próprios filhos, tinha medo de contrariá-los (1Rs 1.5-6).

A segunda fraqueza de Davi foi se entregar às impetuosas paixões: abriu brechas em sua vida espiritual, e Deus não se agradou (2Sm. 11.27) do duplo pecado de homicídio e adultério deliberado e maquiado. Davi não tropeçou no pecado, ele quis pecar e viveu uma mentira, ocultando-o. O acerto de contas com Davi veio por meio do profeta Natã que transmitiu a mensagem do Senhor, no tempo certo e com palavras sábias. Em sinal de arrependimento, Davi pediu perdão e foi perdoado (2Sm 12.13).

A terceira fraqueza de Davi foi o de achar-se autossuficiente e de ter deixado de depender de Deus, mandando levantar um censo que desagradou ao Senhor, pois o mesmo só poderia ser feito dentro da vontade de Deus e dentro das normas estabelecidas na Lei (Êx. 30.12-15). Seu

“ego” elevou-se pois, no seu íntimo, o que ele realmente queria, era conhecer a força de seu exército e, quão grande era o território conquistado. Como de Deus não se zomba, o castigo foi instantâneo, sobreveio uma peste sobre o povo, que num dia morreram mais de 70 mil. A consequência do pecado de Davi, atingiu pessoas inocentes. Mais uma vez, Davi arrependeu-se e Deus faz cessar o castigo.

CONCLUSÃO

O propósito de Davi era servir como rei e perpetuar a justiça de Israel. Seus últimos dias foram refletir sobre o templo - um sonho não realizado por determinação de Deus (1Cr 28); aconselhar a Salomão a ser sábio e buscar o Senhor com um coração sincero e voluntário e a servi-lo de todo o seu coração (1Cr 29); e ainda orou e se alegrou com a assembleia, dedicando ao Senhor louvores e gratidão. Após essas atitudes importantes, Davi morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e glória (1Cr 29.28).

Queridos irmãos, creio que a maior de todas as lições tiradas da vida de Davi é saber que poderemos ser como ele foi: um homem ou uma mulher segundo o coração de Deus.

Para reflexão:

- Você tem negado a si mesmo e seguido os passos do Senhor Jesus?
- Você tem procurado servir ao Senhor de todo o seu entendimento?
- Você tem tido humildade de reconhecer os seus pecados e pedir o perdão de Deus?

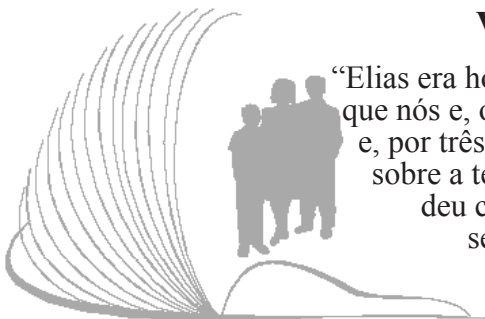
Questionário para avaliação e debate:

1. Quantos anos Davi reinou em Hebrom, e quantos em Jerusalém?

“Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a altura da sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o SENHOR não vê como vê o homem. Pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o SENHOR olha para o coração (1 Samuel 16.7).

ELIAS

Versículo Chave



“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto” (Tiago 5.17).

Lição 10 - 04 de março de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (1 Reis 17.1-7) - Sustentado pelos corvos

Terça - (1 Reis 17.8-16) - Sustentado pela viúva

Quarta - (1 Reis 17.17-24) - Ressuscitou uma criança

Quinta - (1 Reis 18.22-39) - Venceu os profetas de Baal

Sexta - (1 Reis 21.17-29) - Ameaça a Acabe

Sábado - (2 Reis 1.9-15) - Pede fogo do céu

SUGESTÃO DE HINOS - 047 - 084 - 581 (Harpa Cristã)

1 Reis 17.1-7

1 - Então, Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

2 - Depois, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

3 - Vai-te daqui, e vira-te para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

4 - E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem.

5 - Foi, pois, e fez conforme a palavra do SENHOR, porque foi e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão.

6 - E os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne à noite; e bebia do ribeiro.

7 - E sucedeu que, passados dias, o ribeiro se secou, porque não tinha havido chuva na terra.

INTRODUÇÃO

Elias “**o tesbita, dos moradores de Gileade**” (1Rs 17.1) é o personagem que estudaremos nesta lição. Seu nome significa “*Jeová é Deus*”. Foi de fato um grande profeta, realizou grandes façanhas e, até hoje, sua vida nos serve de exemplo. Sua pessoa aparece subentendida na galeria dos heróis da fé, em Hebreus 11.32, que diz: “... e dos profetas”.

I - A VIDA DE ELIAS

Nada temos de informação sobre a vida de Elias antes de exercer o seu ministério profético, apenas que era um dos moradores de Gileade (1Rs. 17.1). No entanto, analisando os textos bíblicos de 1 Reis 17-19; 21 e 2 Reis 1 e 2, onde o ministério de Elias é narrado, podemos conhecer um pouco mais desse grande profeta do século IX A.C.

1. Sua personalidade. As Escrituras revelam que Elias “**era um homem sujeito às mesmas paixões que nós**” (Tg. 5.17a). Uma pessoa de pouca aparência e evidenciando uma vida solitária (2Rs. 1.8-9). Sua depressão e seu complexo de inferioridade são características próprias do introvertido (1Rs 19.3,4).

2. Seu caráter. Como homem de Deus (1Rs. 17.24), manteve-se zeloso no seu ministério, guardou a aliança com o seu Deus e se resguardou da idolatria, combatendo-a com veemência (1Rs 18.21-24; 19.10). No entanto, deixou transparecer a sua fraqueza, ao supor que era o único fiel em Israel. O Senhor o repreendeu dizendo que havia reservado para Si, sete mil homens que não dobraram seus joelhos diante de Baal (1Rs. 19.14-18; Rm. 11.1-4). Elias era cheio do Espírito Santo (2Rs 2.9; Lc. 1.17).

II - O MINISTÉRIO PROFÉTICO DE ELIAS

Jesus Cristo autentica o ministério profético de Elias ao afirmar que ele foi enviado por Deus (Lc. 4.25,26). A importância do seu ministério é evidenciada em Mateus 17.3,4, quando ele aparece na transfiguração de Jesus Cristo, na qualidade de representante dos profetas.

1. Sua mensagem. Elias teve a responsabilidade de profetizar durante um período do reinado de Acabe, um mau rei de Israel. No entanto, não se intimidou. Predisse a seca e por isso Deus o mandou fugir para um lugar onde os corvos o sustentaram com pão e carne durante alguns dias. Passado esse tempo, o Senhor o mandou de volta a Acabe (1Rs 18.1), o profeta foi firme diante da reação pouco pacífica do rei e o repreendeu (1Rs 18.17-19). Elias predisse a chegada da chuva (1Rs. 18.41). Repreendeu Acabe e Jezabel por matar Nabote e roubar a sua vinha e ainda previu a morte trágica de ambos (1Rs 21.17-26), que se cumpriu em 1 Reis 22.34-40; 2 Reis 9.30-37.

2. Sua oração. Elias era homem de oração. Obtinha respostas imediatas. O texto de Tiago 5.17,18 afirma que Elias: “... **orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva**”. Elias orou pelo filho da viúva (1Rs 17.20-22); também pediu a intervenção do Senhor diante dos profetas de Baal (1Rs 18.36,37).

III - A OBRA REALIZADA POR ELIAS

Apenas saber que Elias foi um grande profeta, não nos traz grande proveito. Precisamos saber o que ele de fato realizou e como podemos tornar seu exemplo em algo prático para as nossas vidas hoje. Podemos perceber três virtudes na vida de Elias por meio da obra que realizou:

1. Sua fé em Deus. O desafio proposto aos profetas de Baal (1Rs 18.20-40) é uma demonstração clara de fé. Segundo Hebreus 11.1, fé: “... **é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem**”. Elias tinha certeza de que seria ouvido por Deus (1Rs. 18.24), pois se houvesse uma falha qualquer seria devorado pelos 450 adversários. A sua fé foi demonstrada, também, ao afirmar para a viúva de Sarepta, que não ia acabar a farinha e nem faltar o azeite, apesar da insignificante quantidade (1Rs 17.12-14).

2. Sua intimidade com Deus. Elias demonstrava grande intimidade com o seu Deus ao falar com Ele como alguém que comungava. Por exemplo, diante do filho morto da viúva ele diz: “**O Senhor meu Deus,**

também até esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?” (1Rs 17.20). Diante dos profetas de Baal: **“... fique hoje sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo...”** (1Rs 18.36b). Podemos perceber pelo exemplo de Elias que, para sermos profetas de Deus, precisamos gozar desta intimidade com Ele (Sl. 25.14).

3. Sua obediência a Deus. Elias era conhecedor da vontade de Deus e obedeceu-lhe prontamente: À ordem de retirar-se para a banda do oriente, e ali ficar, sendo alimentado pelos pássaros (1Rs 17.2-5); em seguida, ir a Sarepta e viver ali sustentado por uma pobre viúva (1Rs 17.9,10); apresentar-se ao perigoso Acabe (1Rs 18.1,2); a ordem de ameaçar Acabe e Jezabel (1Rs 21.17-26); a repreensão ao rei Acázias e a profecia da sua morte (2Rs 1.1-4), a todas estas ordens, Elias obedeceu.

CONCLUSÃO

Elias era homem de Deus e deixou para nós o seu grande exemplo. Foi elevado ao céu num redemoinho (2Rs 2.11), muitos o procuraram, mas não o encontraram e então voltaram para Eliseu (2Rs 2.15-18). Hoje o mundo clama por profetas, homens de Deus que lhes diga o que fazer para serem salvos (At. 2.37, 16.30).

Para reflexão:

- Você é um enviado por Deus?
- Você sempre fala o que Deus lhe manda?
- Você sempre obedece a Deus incondicionalmente?

Questionário para avaliação e debate:

1. O que Tiago diz a respeito de Elias, na sua epístola? (Tg 5.17).
2. Qual era o traje usado por Elias?
3. Na oração feita diante dos profetas de Baal e da multidão, qual foi a

“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra” (Tiago

NEEMIAS



Versículo Chave

“E enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo uma grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria esta obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?” (Neemias 6.3).

Lição 11 - 11 de março de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Neemias 4.6-14) - Enfrentando os obstáculos

Terça - (Neemias 5.1-5) - Demonstrando interesse pela causa dos outros

Quarta - (Neemias 5.6-13) - Correção das distorções

Quinta - (Neemias 9.30-38) - Confissão e arrependimento

Sexta - (Neemias 8.1-8) - Restaurando a autoridade da palavra de

SUGESTÃO DE HINOS - 046 - 185 - 410 (Harpa Cristã)

Neemias 1.1-11

1 - As palavras de Neemias, filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susã, a fortaleza,

2 - que veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam e que restaram do cativeiro e acerca de Jerusalém.

3 - E disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o cati-

veiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo.

4 - E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 - E disse: Ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

6 - Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos.

7 - De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

8 - Lembra-te, pois, da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Vós transgredireis, e eu vos espalharei entre os povos.

9 - E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

10 - Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão.

INTRODUÇÃO

Há na Bíblia muitos nomes que merecem menção especial, tanto pela postura espiritual, quanto pela desenvoltura naquilo que realizaram. Neemias é um desses nomes e, nesta lição, abordaremos alguns aspectos de sua vida pessoal, espiritual e ministerial.

Neemias era filho de Hacalias. Como judeu do cativo, gozava de muitos privilégios, como o de ocupar alto cargo no Estado (Ne 1.11). Era copeiro junto ao rei Artaxerxes, rei dos persas. Na função que exercia, demonstrava ser homem de sabedoria, discrição e habilidade. Tinha a responsabilidade de provar o vinho do rei e guardar os aposentos reais. Residia em Susã, capital da Pérsia. Seu local de trabalho era o palácio de inverno do rei, durante o domínio persa. Sua vida transcorreu no período do cativo.

Em 548 a.C, Ciro - rei da Pérsia - assinou decreto autorizando o retorno dos judeus. Em 445 a.C, Neemias chega à Jerusalém para a construção dos muros e em 432 a.C. retorna e faz uma limpeza dos abusos que estavam sendo

adotados. Na sequência, conheceremos algumas de suas características.

I - CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

As características de Neemias, que mencionaremos aqui, se desenvolveram a partir de seu relacionamento íntimo com Deus.

1. Integridade e honestidade. Sua conduta era ordenada conforme a vontade revelada de Deus. Além de ter conhecimento, pois suas orações eram permeadas de citações da palavra de Deus (Ne 1.5-11), tinha compromisso com a mesma, no sentido de fazê-la cumprir em sua vida e na vida de seus subordinados (Ne 5.9-12; 14-19). Detinha autoridade, porém não a usava para explorar o povo conforme fizeram outros governantes que vieram antes dele, porque temia a Deus. É esse temor que nos faz conscientes de nossa responsabilidade e não nos deixa praticar atos reprováveis, manipulando ou defraudando o próximo.

2. Coragem e determinação. Ao ser indagado pelo rei por que motivo estava tão abatido, orou mais uma vez ao Senhor para que sua vontade prevalecesse e expôs tudo o que o estava preocupando. Neemias era líder nato e isso possibilitou o seu desempenho em todas as áreas em que atuou. Sua escalada profissional teve grande ascensão, sendo nomeado governador de Jerusalém. Suas convicções estavam apoiadas em Deus (Ne 2.20) e sabia que suas orações seriam atendidas (Ne 1.11). Em momentos de oposição externa, enfrentou o desprezo (Ne 4.1-3); a força (Ne 4.7) e o escárnio. Internamente, encontrou alguns obstáculos: escombros (Ne 4.10), medo, cobiça (Ne 5.1-13). Em todas estas situações, temos lições práticas para nossa vida espiritual. Diante dos problemas, que surgirem, não poderemos deixar de orar, vigiar, trabalhar e lutar, lançando mão da sabedoria do alto a fim de identificar a hora certa para resistir àqueles que se opõem à verdade.

3. Lealdade e estabilidade. Estas são características inquestionáveis na vida de Neemias, que era leal ao Senhor e ao rei a quem servia (Ne 2.3), daí obteve credibilidade e confiança para ocupar posição tão importante na corte e, ao aceitar a responsabilidade e começar a tarefa de reconstrução dos muros, mostrou-se digno de confiança sob pressão. Sua retidão, franqueza e capacidade de administrar e banir todos os problemas que surgiram, quando exerceu a função de governador, é uma demonstração de que Deus estava em primeiro lugar em sua vida.

II - CARACTERÍSTICAS ESPIRITUAIS

Nosso personagem se destaca como um líder que orava, como podemos ver em vários textos (Ne 1.4-11, 2.4; 6.9-14).

1. Vida de oração. Ao tomar conhecimento da situação em que se encontravam seus irmãos, entregou-se à oração, ao jejum e à lamentação por um período de quatro meses, de onde cresceu um ardente desejo e a certeza de que deveria dedicar-se à reconstrução dos muros. Este relacionamento íntimo com Deus lhe permitiu conhecer sua vontade, o que lhe deu convicção de que estava fazendo a obra da maneira certa. Devemos orar a Deus, reconhecendo o próprio pecado, buscá-lo antes de começar a executar qualquer coisa e ouvi-lo antes de falar. A oração não é um instrumento que deve ser usado apenas em situações de emergência, ao contrário, a exemplo de Neemias, devemos praticá-la na nossa vida diária como parte vital para tudo que realizarmos.

2. Demonstração de fé. Neemias tinha fé em Deus, demonstrada por suas atitudes, na forma como enfrentava seus inimigos e na convicção com que se dedicava à tarefa que havia de desempenhar, não importando qual fosse o perigo ou grau de dificuldade que apresentava. Sua fé o mantinha convicto de que não estava sozinho, pois vivia sob a autoridade divina. O povo estava desencorajado e desmoralizado, porém, Neemias incentivou a sua fé, dirigindo seus pensamentos para a grandeza e fidelidade do Senhor (Ne 2.20 e 8.10). O nosso Deus é o mesmo e o será eternamente.

3. Amor ao próximo. Motivado por profundo sentimento pátrio manifestou interesse genuíno pelo bem-estar do povo, identificando-se com eles não apenas em suas tristezas, mas também em seus pecados (Ne 1.6-7). Essa é uma das qualidades de maior destaque em sua vida espiritual, provada pela compaixão que sentiu pelos irmãos que estavam sofrendo em Jerusalém e, posteriormente, para com os que estavam sendo explorados e oprimidos pelos judeus que detinham poder econômico. Neemias não se conformou com estes acontecimentos, promovendo uma mudança de atitude dos ricos para com o povo.

4. Dependência de Deus. Foi a chave que abriu portas consideradas, a princípio, intransponíveis, como a aprovação do rei para que viajasse à Jerusalém, na forma como encarou os inimigos que se opuseram à sua obra e na reconstrução dos muros em 52 dias. Graças a essa dependência de Deus, foi possível realizar reformas espetaculares na vida da nação em tão curto espaço de tempo.

III - CARACTERÍSTICAS MINISTERIAIS

Destacaremos algumas qualidades da liderança de Neemias, que funcionaram muito bem naquela ocasião, e que são plenamente compatíveis com a atualidade.

1. Empatia e imparcialidade. São qualidades predominantes na liderança desse estadista, que se coloca no lugar dos outros e vivencia seus problemas. O interesse que demonstrava pelos judeus e a forma como se identificava com o povo o tornavam acessível. Ouvia suas reclamações e tomava providências para sanar os problemas. Seu altruísmo fez com que os seus servos fizessem a obra apresentando melhor qualidade e maior produtividade. Neemias fez desafios, encorajou e provou que Deus era com eles (Ne 2.17-18). Ele não dirigia com braço de ferro, como fizeram seus antecessores, mas obteve o respeito do grupo, pois não olhava apenas o trabalho, mais via também os trabalhadores e tomava decisões justas a favor destes.

2. Conhecimento e exemplo. Antes de colocar a mão, na obra obteve todas as informações do que necessitaria para lograr bom êxito. A princípio, soube por Hanani como estavam vivendo os judeus em Jerusalém (Ne. 1.2), tinha em mente tudo que necessitaria do rei (Ne 2.7-8), viu pessoalmente a situação dos muros, conhecia os homens que destacou para cada tarefa. Sobretudo conhecia ao Deus que estava com ele (Ne 2.8a). Neemias estava trabalhando com gente desanimada e cansada, mas identificou imediatamente as causas das fraquezas. Deu sua atenção e resposta aos problemas, seu exemplo, motivando (Ne 4.23), sendo piedoso, mostrando coragem, força, determinação e honestidade (Ne 5.14-18; 13.4-29). Isso foi suficiente para que o povo recobrasse as forças.

CONCLUSÃO

O trabalho de Neemias não se resumiu apenas na construção dos muros, mas removeu com autoridade todo o mal que havia sido implantado no templo e restituiu o culto. Esperamos que a vida de Neemias seja, para nós, tanto um desafio quanto uma inspiração para nos preservarmos santos e irrepreensíveis em meio a esta geração, não permitindo que os marcos espirituais sejam apagados.

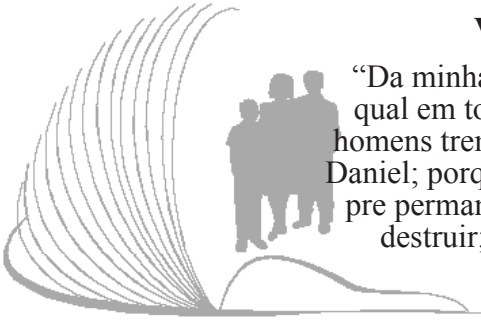
Para reflexão:

- Somos capazes de distinguir as astúcias que o diabo coloca em nosso caminho?
- Nossa condição moral e espiritual é satisfatória?
- Estamos ocupados com uma grande obra?

Questionário para avaliação e debate:

1. Qual foi a notícia dada pelo irmão de Neemias que o deixou muito comovido?

DANIEL



Versículo Chave

“Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e para sempre permanente, e o seu reino não se pode destruir; o seu domínio é até ao fim”
(Daniel 6.26).

Lição 12 - 18 de março de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida do personagem estudado;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Daniel 1.8-16) - A dedicação de Daniel

Terça - (Daniel 6.4-13) - A trama contra Daniel

Quarta - (Daniel 6.14-17) - A pena de Daniel

Quinta - (Daniel 6.18-28) - A proteção de Daniel

Sexta - (Daniel 9) - A oração de Daniel

Sábado - (Daniel 10) - O fortalecimento de Daniel

SUGESTÃO DE HINOS - 025 - 285 - 423 (Harpa Cristã)

Daniel 1.1-9

1 - No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

2 - E o Senhor entregou nas suas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da Casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus.

3 - E disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse

alguns dos filhos de Israel, e da linhagem real, e dos nobres,

4 - jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de aparência, e instruídos em toda a sabedoria, e sábios em ciência, e entendidos no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.

5 - E o rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei.

6 - E entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 - E o chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel pôs o de Beltessazar, e a Hananias, o de Sadraque, e a Misael, o de Mesaque, e a Azarias, o de Abede-Nego.

8 - E Daniel assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto, pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar.

9 - Ora, deu Deus a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos.



INTRODUÇÃO

Entre os profetas maiores, Daniel foi o quarto. Ele não tinha o encargo profético e sim, revelações e visões proféticas. Talvez seja esta a razão para não encontrarmos no seu livro o termo: **“Assim diz O Senhor”**. É um esboço do que ocorreu e ainda há de ocorrer no reino gentílico e judeu; começando por Nabucodonozor até a segunda vinda de Cristo. Dado a isso, entendemos o porquê dele ter empregado a escrita em aramaico na passagem 2.4 - 7.28, sendo que já vinha escrevendo em hebraico. É que o aramaico era a língua gentílica muito usada nas relações comerciais e diplomáticas da época. Com isso, tanto judeu como gentio, estaria a par deste panorama histórico.

I - DANIEL NO IMPÉRIO BABILÔNICO

Assim como nada se sabe quanto ao nascimento e morte de Daniel, também não se sabe se ele foi casado ou se teve filhos, pois até mesmo quando a Bíblia fala de sua casa, não menciona se tinha parentes com ele (Dn 6.10).

Conforme o povo judeu e alguns estudiosos da Bíblia, Daniel não tinha

mais que 16 anos, quando foi levado cativo para Babilônia, no primeiro cerco a Jerusalém, ação liderada por Nabucodonozor no trigésimo ano de Jeoaquim (Dn 1.1-6).

1. A dedicação de Daniel. O governo e a religião formavam um só bloco de regência da nação, conforme os costumes babilônicos, por isso, para que houvesse a naturalização de um indivíduo, o mesmo deveria esquecer o seu povo, a sua pátria, a sua religião e o seu Deus. Devido a isso, mudaram o nome de Daniel que significa: “*Deus é meu juiz*”, para Beltessazar (Dn. 1.7) que quer dizer: “*Bel te proteja*”.

Daniel, juntamente com alguns companheiros, tiveram que passar por um treinamento de três anos. E mesmo tendo que aprender a cultura e a língua dos caldeus, como também se alimentarem do que era servido ao rei, não se deixaram contaminar, com o que aprenderam, muito menos com suas iguarias (Dn 1.4-6,8). Após o término dos três anos e ter passado pelo teste do rei, tornou-se seu assistente, juntamente com seus companheiros (Dn 1.18-20).

2. Daniel interpretou as visões dos reis babilônicos. O seu relacionamento com Deus foi um dos pontos primordiais para que fosse usado com tamanha autoridade pois, ao falar com os ímpios através de visões incompreensíveis, Deus deu a Daniel o dom de interpretação.

3. As visões de Nabucodonozor. Após revelar o sonho do rei e dar-lhe a interpretação do mesmo, Daniel recebeu cargos de grandes prestígios em Babilônia, como: “*príncipe dos sábios*”, “*governador de todas as províncias de Babilônia*” e “*prefeito dos magistrados*” (Dn. 2.1-49). Após isso, em sua segunda visão, Nabucodonozor não chama a Daniel de imediato para dar-lhe a interpretação (Dn 4.4-8). Após consultar os sábios do seu reino, como fez na primeira visão, reconheceu que Daniel era o único que poderia dar-lhe a interpretação correta, pois Deus o capacitara para tal (Dn 4.9-18).

4. A visão de Belsazar. Belsazar passou pelo momento mais crítico de sua vida. Durante uma festa de orgia, trouxeram os utensílios roubados do templo, para servirem o vinho (Dn 5.1-4). Numa assombrosa visão, é vista uma mão escrevendo na parede do palácio (Dn 5.5,6). Conforme o contexto histórico, é provável que, nesse período, Daniel não estivesse mais exercendo as mesmas funções que exercera no reinado de Nabucodonozor. Porém, o seu relacionamento com Deus nunca foi esquecido pela rainha. Então, após o fracasso dos que foram chamados para dar a interpretação daquela escritura, ela entra em cena e declara confiadamente que Daniel solucionaria tal problema, o que na verdade

não errou em afirmar (Dn 5).

II - DANIEL NO IMPÉRIO MEDO-PÉRSIA

Na mesma noite em que Daniel interpretou, o que fora escrito na caiadura do palácio, Babilônia foi sitiada por Dário, o medo, e Belsazar foi morto (Dn. 5.30,31). Com isso, a cabeça de ouro (Babilônia) perdeu o seu trono para o peitoral de prata (Medo - Pérsia).

1. A condecoração de Daniel. Dário constitui cento e vinte sátrapas em todo o reino e estabeleceu três príncipes, dos quais Daniel era um (Dn 6.1,2). Ao ter se distinguido destes presidentes e sátrapas, por ser cheio do Espírito Santo, o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino (Dn. 6.3). Tudo isso nos mostra que, quando uma pessoa é cheia do Espírito Santo, não se destaca apenas entre os fiéis, mas também entre os ímpios.

2. A perseguição a Daniel. Daniel que outrora fora vítima da ira (Dn 2.12,13), agora se torna vítima da inveja. Porém, mais uma vez a sua integridade de caráter é confirmada, pois os seus próprios perseguidores reconheceram que, “... **não se achava nele nenhum erro nem culpa**” (Dn 6.4). Então tiveram que criar um decreto, que o impulsionasse ao erro (Dn. 6.4-9).

Após o decreto sancionado, Daniel não se deixou abater, tão pouco se pôs a orar só por causa do decreto. Antes, em sua oração habitual, “... **como costumava fazer**” (Dn. 6.10), apresentou o problema diante de Deus. E então, por causa da sua fé e dedicação, deu-se o cumprimento da consequência deste ato (Dn 6.11-17; Mt 5.11,12).

3. O livramento de Daniel. Assim como Deus não livrou os amigos de Daniel da fornalha de fogo e sim na fornalha (Dn 3), também não livrou Daniel da cova dos leões, e sim, na cova, pois mesmo sendo lançado ali, e estando diante dos leões famintos, Deus manifestou a sua glória com o livramento do seu servo (Dn 6.19-23).

O seu exemplo foi tão marcante, que sempre que a Bíblia o cita, ele é destacado por sua influência, fé, retidão e sabedoria (Ez 14.14; Mt 24.15; Hb 11.32,33).

CONCLUSÃO

Conforme vimos nesta lição, grande foi a pressão sobre Daniel para que abandonasse a Deus. Porém, mesmo não sendo poucas as ofertas do mundo, não se deixou contaminar com elas. E, ao agir de forma agradável

diante de Deus, Ele o agraciou até mesmo diante dos seus inimigos, pois mesmo correndo risco de vida, não o decepcionou.

Portanto, se queremos ser, também, uma bênção nas mãos de Deus, tomemos como exemplo a vida de Daniel.

Para reflexão:

- Como você tem reagido diante das perseguições?
- Qual tem sido a tua ação diante das ofertas do mundo?
- Você tem dado um bom exemplo cristão?

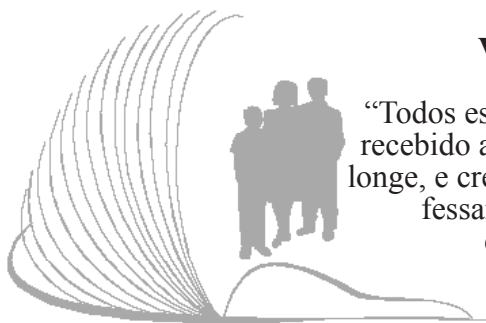
Questionário para avaliação e debate:

1. Por que Daniel rejeitou as iguarias do rei?
2. Qual foi o nome dado a Daniel pelo rei e qual é o seu significado?
3. Por que Daniel foi lançado na cova dos leões?

DEZ LIÇÕES DE DANIEL PARA NOSSA VIDA:

1. É possível manter a fidelidade num ambiente pagão.
2. Deus usa pessoas de todas as classes sociais, em todos os ambientes.
3. Um jovem não precisa ser como os jovens do mundo para se realizar.
4. É possível servir a Deus sem ser pastor ou missionário. Deus precisa de homens sérios que O sirvam em qualquer ambiente.
5. Um servo de Deus, entrando em ambiente político, não deve se corromper.
6. Deus usa poderosamente uma vida que se consagra a ele.
7. Deus tem a história em sua mão, seu propósito se cumpre e tudo termina de acordo com sua vontade.
8. O Reino de Cristo é imbatível. Tudo terminará debaixo de seus pés.
9. Nem sempre Deus impede que sejamos lançados na fornalha ou no meio dos leões.
10. Cada um de nós deve viver dentro do ensino do último versículo do livro de Daniel (Dn 12.13).

RECAPITULAÇÃO



Versículo Chave

“Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra”
(Hebreus 11.13).

Lição 13 - 25 de março de 2012

Objetivos da Lição

- Destacar os pontos mais importantes na vida dos personagens estudados;
- Mostrar a necessidade de aplicar na vida diária os exemplos posi-

Culto Familiar

Segunda - (Gênesis 6.8-12) - Noé, o pregoeiro da justiça

Terça - (Gênesis 12.1-9) - Abraão, o pai da fé

Quarta - (Gênesis 37.1-11) - José, o sonhador maior

Quinta - (Êxodo 2.1-10) - Moisés, o legislador

Sexta - (1 Samuel 1.20-28) - Samuel, o juiz

Sábado - (Daniel 1.1-9) - Daniel, o orador

SUGESTÃO DE HINOS - 047 - 086 - 526 (Harpa Cristã)

Hebreus 11.33-40

33 - os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

34 - apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

35 - As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns

foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;

36 - E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.

37 - Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados

38 - (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

39 - E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,

40 - provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

INTRODUÇÃO

Os assuntos mais importantes, vistos no trimestre, devem ser destacados nesta recapitulação, para uma melhor fixação da matéria:

I - NOÉ - (Gênesis 6.8-18)

Lameque, aos 182 anos gerou Noé (Gn. 5.25-29). Noé foi abençoado com longevidade terrena. Morreu com a idade de 950 anos (Gn. 9.28,29). Teve três filhos: Sem (o primogênito), Jafé e Cão (o mais novo), os quais nasceram antes do dilúvio, e o acompanharam na arca. Dos três, se povoou toda a terra (Gn. 5.32; 9.18,19; 10.1).

Noé achou graça aos olhos do Senhor no meio de uma geração corrompida (Gn. 6.8; 11; Gn. 7.1). Essa retidão de Noé é resultado da graça e do fato de andar com Deus (Gn. 6.9b).

II - ABRAÃO - (Gênesis 12.1-9)

Abraão nasceu em Ur dos Caldeus na Mesopotâmia. Seu pai chamava-se Terá. Abraão é descendente da linhagem de Sem, filho de Noé (Gn. 10.1; 11.21-26). Abraão significa “*o Pai é exaltado*”. Posteriormente, Deus mudou o seu nome para Abraão, que significa: “*pai de multidões*” (Gn. 17.5). Aos 75 anos de idade, estando em Ur dos Caldeus, sua cidade natal, Deus o chamou (Gn. 12.1,2). Teve de deixar para trás a sua terra, a sua parentela e a casa de seu Pai, além de abandonar, principalmente, as suas raízes religiosas, adquiridas do seu Pai idólatra (Js. 24.2-3). Expressou

uma fé extraordinária. Não duvidou da promessa de Deus de que teria um filho (Gn. 15.1-6). Nesse caso, Abraão creu contra a esperança (Rm. 4.18-22 e Hb. 11.12). A sua fé se revelou poderosa também no sacrifício de Isaque (Gn. 22.1-4; Hb. 11.17-19).

III - ISAQUE - (Gênesis 21.1-13)

Abraão e Sara eram já idosos, e Sara, além de estéril, tinha cesado o costume das mulheres (Gn. 18.11). No entanto, o Senhor tinha um propósito em abençoar os povos da terra, por meio da descendência de Abraão. A promessa do Senhor foi um decreto, Isaque nasceria por vontade de Deus (Gn. 15.1-5). Abraão creu e isto lhe foi imputado por justiça (Gn. 15.6). E Deus trazendo à existência o que não existe, fez gerar, no ventre de Sara, um filho (Rm. 4.17-22; Hb. 11.11).

O casamento de Isaque com Rebeca é uma figura clara da futura união de Cristo com a Igreja: a) A noiva para Isaque foi providenciada por seu pai (Gn. 24.1-4), o mesmo aconteceu em relação a Cristo (Jo. 17.6-9); b) O servo de Abraão se encarregou de levar a noiva a Isaque (Gn. 24.65), o Espírito Santo é quem prepara a Igreja para apresentá-la a Jesus Cristo. Detalhe importante é que Isaque, contrariando o costume da sua época, teve somente um casamento e uma esposa, nada de concubinas. Semelhante a Cristo e a Igreja (Ef. 5.22-33).

IV - JACÓ - (Gênesis 25.24-34)

Mediante astúcia e trapaça, Rebeca e Jacó, enganaram Isaque na velhice, tomando a bênção de Esaú, seu irmão. Esaú passou a odiar Jacó e prometeu a si mesmo que, quando Isaque falecesse, mataria seu irmão. Rebeca pediu a Isaque para deixar Jacó ir até Padã-Arã se encontrar com seu irmão Labão. Isaque o abençoou e lhe pediu para não se casar com mulheres estranhas, mas que procurasse esposa no meio de sua parentela.

Jacó casou-se com as duas filhas de Labão: Léia e Raquel. Permaneceu ali por vinte anos. Quatorze anos serviu ao seu sogro como pagamento do dote de suas filhas, e os seis anos restantes, trabalhou cuidando das ovelhas e do gado de seu sogro. Com as duas esposas e as duas concubinas, Jacó teve 12 filhos e uma filha.

No retorno para casa passou o vale de Jaboque, lutou desesperadamente com o *"anjo do Senhor"* (Gn 32.22-26) para obter sua bênção. O Anjo o feriu na coxa, mas o abençoou e mudou o seu nome para Israel, que significa *"aquele que luta com Deus"*.

V - JOSÉ - (Gênesis 37.1-11)

Os dois sonhos que teve eram manifestações claras sobre o futuro que o aguardava. José ficou conhecido como interpretador de sonhos. É citado na “*galeria dos heróis da fé*” (Hb 11.22) exatamente porque, ainda que seu futuro não fosse visível aos olhos humanos, ele o esperava como promessa de Deus.

Era um homem que temia a Deus. Era também um amigo fiel. José não aceitou a proposta de adultério de sua senhora, ainda que não houvesse ninguém por perto que os pudesse denunciar, preferiu firmemente ser fiel a Deus e a Potifar.

Agora que estava no poder José reconheceu os propósitos divinos (Gn 45.8a). José assumiu a atitude de fé de que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28).

VI - MOISÉS - (Êxodo 2.1-10)

Moisés nasceu num período turbulento (Êx. 1.7-16; 22). Foi escondido por três meses (Êx. 2.2). Adotado pela filha de faraó (Êx. 2.5-10). A educação religiosa de Moisés deve-se aos princípios que obteve de seus pais (Pv 22.6). Depois de adotado, Moisés “**foi instruído em toda a ciência (cultura) dos egípcios; e era poderoso em palavras e obras**” (At. 7.22).

Moisés foi um líder manso (Nm 12.3), intercessor (Nm 12.13; 14.13-20; 16.46; etc.) e humilde (Êx. 18.1-27). Modelo para todos os profetas posteriores, até a vinda daquele de quem foi tipo (Dt. 18.15-22). Comunicou os mandamentos de Deus a Israel (Êx. 11.1-10; 19-20.1-26) e o exortou à obediência (Dt. 4.1-40). Moisés comungava com Deus (Êx. 24.18; 33.7-11), era homem de oração (Êx. 8.30,31; 17.11,12). O Novo Testamento o declara fiel em toda a sua casa, Israel (Hb. 3.5). A glória de Deus resplandeceu no seu rosto (Êx. 34.29-35; 2Co 3.7,8).

VII - JOSUÉ - (Josué 1.1-9)

Um dos maiores exemplos de sua fidelidade ocorreu quando, após voltar de espiar a terra de Canaã, os espias a infamaram como lugar impossível de se conquistar, levando o povo a entristecer-se e a desanimar da jornada, rebelando-se contra Deus e Moisés. Mas Josué deu o seu parecer otimista (Nm 14.6 a 9a).

Nele havia o Espírito Santo (Nm 27.18). Esta é, com certeza, a maior e melhor razão por que Deus escolheu Josué, homem em quem havia o Espírito, que O temia e buscava.

Exortou o povo à fidelidade (Js 24.23). Já velho, após haver introduzido o povo de Israel na terra prometida, convocou a todos e, nessa

oportunidade, lembrou tudo o que Deus fizera desde Abraão até os seus dias, e exortou a nação a prosseguir servindo-o (Js 23 e 24).

VIII - SAMUEL - (1 Samuel 1.20-28)

Samuel foi fruto de uma comovedora oração de fé de sua mãe, Ana, que sendo estéril (1 Sm. 1.1-11). Seu nome significa: “*Nome de Deus*” ou “*Nome piedoso*”. Elcana, o pai de Samuel, era descendente da tribo de Levi, mas não da linhagem de Arão e sim, da de Coate (1Cr 6.33-38). Samuel teve dois filhos: Joel, também chamado Vasni e Abias (1Sm 8.1,2; 1Cr. 6.28,33).

Samuel nasceu e foi consagrado, seu destino era a casa de Deus para servi-lo (1Sm 1.20-28). Era ainda uma criança, mas já servia ao Senhor no templo (1Sm. 2.18). Ele crescia espiritualmente (para com Deus) e socialmente (para com os homens) (1Sm. 2.26).

Como juiz, julgava a Israel e se mostrou grande líder. Foi o último e o maior dos juizes (At. 13.20) e julgou Israel todos os dias da sua vida (1Sm 7.15-17).

A sua chamada para o ministério profético aconteceu quando era ainda uma criança (1Sm 3.8-19). Ele foi colocado como um dos primeiros profetas do Antigo Testamento (At. 3.24).

IX - DAVI - (1 Samuel 16.11-13)

Até a época de Samuel, Israel tinha um governo Teocrático, mas, insatisfeito, rejeitou ao Senhor que orientou Samuel a atender à voz do povo (1Sm 8.7,9).

Saul começou a reinar e, em pouco tempo, mostrou-se intransigente e desobediente a Deus, por isso foi rejeitado.

Davi era bisneto de Rute e Boaz, filho de Jessé, efraimite, de Belém de Judá, sendo o mais novo de oito irmãos (1Sm 16.10,13; 17.12). Foi criado pastoreando as ovelhas do pai.

Após derrotar Golias, Davi ganhou honra diante de Saul, que o nomeou seu escudeiro.

Davi foi ungido rei, assumiu o trono aos 30 anos de idade, e reinou durante quarenta anos. Conduziu o povo Israelita com bravura e liderança firme, estendeu suas fronteiras, edificou um palácio e implementou o comércio interno e externo, de forma que houve muita prosperidade material no Reino. Davi se preocupou em trazer a Arca da Aliança de volta e a colocou num tabernáculo especialmente preparado para ela.

X - ELIAS (1 Reis 17.1-7)

Elias “era um homem sujeito às mesmas paixões que nós” (Tg. 5.17a). Uma pessoa de pouca aparência e evidenciando uma vida solitária (2Rs. 1.8-9). Sua depressão e seu complexo de inferioridade são características próprias do introvertido (1Rs 19.3,4).

Elias teve a responsabilidade de profetizar durante um período do reinado de Acabe, um mau rei de Israel: (1Rs 18.1; 17-19; 41; 21.17-26; 22.34-40; 2Rs 9.30-37). Elias era homem de oração: (Tg 5.17,18; 1Rs 17.20-22; 1Rs 18.36,37).

XI - NEEMIAS - (Neemias 1.1-11)

Sua conduta era ordenada conforme a vontade revelada de Deus. Além de ter conhecimento, pois suas orações eram permeadas de citações da palavra de Deus (Ne 1.5-11), tinha compromisso com a mesma, no sentido de fazê-la cumprir em sua vida e na vida de seus subordinados (Ne 5.9-12; 14-19).

Suas convicções estavam apoiadas em Deus (Ne 2.20) e sabia que suas orações seriam atendidas (Ne 1.11). Em momentos de oposição externa, enfrentou o desprezo (Ne 4.1-3); a força (Ne 4.7) e o escárnio. Internamente, encontrou alguns obstáculos: escombros (Ne 4.10), medo, cobiça (Ne 5.1-13). Em todas estas situações, temos lições práticas para nossa vida espiritual. Diante dos problemas, que surgirem, não poderemos deixar de orar, vigiar, trabalhar e lutar, lançando mão da sabedoria do alto a fim de identificar a hora certa para resistir àqueles que se opõem à verdade.

XII - DANIEL (Daniel 1.1-9)

Daniel teve que passar por um treinamento de três anos. E mesmo tendo que aprender a cultura e a língua dos caldeus, como também se alimentar do que era servido ao rei, não se deixou contaminar (Dn 1.4-6,8).

Daniel foi vítima da ira (Dn 2.12,13) e da inveja. Porém, a sua integridade de caráter é confirmada, pois os seus próprios perseguidores reconheceram que, “... não se achava nele nenhum erro nem culpa” (Dn 6.4). Então tiveram que criar um decreto, que o impulsionasse ao erro (Dn. 6.4-9).

Deus não livrou Daniel da cova dos leões, mas o livrou na cova, pois mesmo sendo lançado ali, e estando diante dos leões famintos, Deus manifestou livramento (Dn 6.19-23).

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos o estudo das lições desta revista, Crescimento Bí-

blico, oramos para que tenham sido uma fonte de bênção para todos os que dela participaram.

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO E DEBATES:

Lição 01

1. Como podemos descrever a situação espiritual e moral das pessoas antes do dilúvio?
2. Qual é o significado da arca, para a Igreja, construída por Noé?

Lição 02

1. O que Abraão teve que deixar, para servir ao Senhor?
2. Por que Abraão teve tanta coragem em “*sacrificar*” o seu filho Isaque para Deus?

Lição 03

1. Por que Sara riu da promessa de Deus em lhe dar um filho?
2. Em que sentido Isaque prefigura Cristo?

Lição 04

1. Por que Deus permitiu Isaque abençoar Jacó, sendo que este usou de engano?
2. O que aconteceu com Jacó depois de lutar com o anjo?

Lição 05

1. Por que os irmãos de José ficaram irritados com os sonhos de José?
2. Qual foi a reação de José em relação a seus irmãos, depois que foi exaltado?

Lição 06

1. Por que as parteiras não mataram o recém-nascido Moisés?
2. Por que Moisés renunciou a glória do palácio, para padecer com os israelitas? (Hb 11.24-26)

Lição 07

1. Qual era o verdadeiro nome de Josué? (Nm 13.16)
2. O que disse Josué em relação à sua família?

Lição 08

1. Quantos filhos Ana teve além de Samuel?
2. Quais os ministérios exercidos por Samuel?

Lição 09

1. Qual foi o pecado, cometido por Davi, que trouxe maior consequência?
2. Lendo a biografia de Davi, qual é a maior virtude que podemos encontrar nele?

Lição 10

1. Apesar de ser um grande profeta, e demonstrar grandes virtudes, o que Tiago diz a respeito de Elias? (Tg 5.17)
2. Elias profetizou no período de qual rei?

Lição 11

1. Qual era a principal virtude de Neemias?
2. Em quantos dias Neemias concluiu a obra?

Lição 12

1. Por que Daniel não quis participar das “*iguarias*” do rei?

HEBREUS 11.32-40

“E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel, e dos profetas, os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.”